

DIÁRIO DA MANHÃ

Director: ANTONIO DE SOUSA GOMES

Propriedade da Companhia Nacional Editora

EDITOR: JAIME TORRES

Esct. e Ofic.: R. do Mundo, 95 — Preço: 30 cts.

ANO II END. TELEG.: DAMANHA

LISBOA—DOMINGO, 1 DE JANEIRO DE 1933

TELEF.: 2 9088 2 9089

NUMERO 629

A' ultima das doze pancadas da meia noite dos trinta-e-um de todos os dezembros, dir-se-ia que os Deuses vêm miraculosamente derramar, na alma dos mortais, um balsamo de esperança que lhes anima as pulsações do fatigado coração...

Podem os ventos em combinação com as furias desgrenhar as árvores esquelíticas, despidas de folhas pela aridez do inverno; podem as neves das montanhas, em devastadora avalanche, descer arrastadamente em direcção dos vales, vergando, na passagem, florestas e choupanhas; podem os mares traiidores, verdes de gula, arrastar navios, devastar litorais, entre o bramido espasmodico das vagas em espuma e o rugir cavernoso dos céus coléricos e tempestuosos;—embora os homens, atraídos pela miragem do atro abismo de Lusbel, se ataquem e matem; embora, tôrvamente, se afiem punhais e se premeiam sinuosas armadilhas ou mãos se enclavem nas sombras glutinosas dos boqueirões das montanhas; ou sob sorrisos carnalados se oculte o fel da mentira ou o escarneo dos lares—certo é que a vinda de um novo ano traz, da multidão dos séculos, a ideia de uma vida melhor, uma onda de esperança em qualquer coisa que, sem se saber o que é, parece, no entanto, que sôa verdade, no íntimo abismico de todos os mortais...

E' o balsamo derramado pelos Deuses em lenitivo das horas incertas dos que vergam ao peso infalível dos fados... E' a carícia dada aos infelizes, aos trágicos funambulos equilibrados na vida só por essa força animica e extraordinária, êsse iman que é

O BALSAMO DOS DEUSES

qual um farol em noite opaca para desorientado mareante, como um oasis num intermino deserto de areias coaguladas de itericias e de febres...

Vem, de êste a oeste, passando por todos os paralelos, roçando todos os meridianos, do norte ao equador e dêste ao sul, como uma poalha luminosa, latejante, vibratil, asa em deliquio animando as almas em sincope, acalentando fracos, revigorando os fortes, abrindo horizontes, rasgando claridades e movendo até—se tanto fôr possível — as massas negras e compactas das montanhas...

Meia noite. Hora em que Dante errava pelas vielas escuras de Florença, trágico e sombrio, aureolado de génio e sofrimento... Hora em que Beethoven desafiava os céus, punhos cerrados, tresnoitando febril na ansia impossível da perfeição!...

Momento em que Edgar Poë evoca a alma de Leonora perguntando ao corvo sinistro se na verdade existia um balsamo na Judeia...

Hora em que o corvo — vindo da noite antiga — empoleirado sobre um busto de Minerva, responde, sempre, numa voz de vento que parece trazer os

murmúrios do canal de Caronte : — Nunca mais!...

«Never move» — éco cavernoso repersentido no vendaval das almas, que ficou, tal como a sombra do corvo, encastado em resposta ás perguntas das gentes aflitas.

«Nunca mais» — simbolo da negação, dado pelo génio e pelo delirio mediúnico de Poë — acompanhando através da noite plutonica, as doze pancadas da meia noite, dando volta ao mundo... Eco que se esvai passando pelas planicies, por sobre as cristas das vagas até aos pináculos das mais altas montanhas...

A ultima das doze badaladas atira, com o seu éco a perder-se, para longe todas as canseiras e dôres, todas as máguas e injustiças sofridas... Vai, de mistura com a penumbra do ano que esvaído, para o esquecimento, para o lago estagnado da memória das coisas, sem tocar o físico que fica animado por uma chama estranha, engrinalhada por essa Deusa tentadora, por essa nereide que os homens chamam esperança e, afinal, não é senão o balsamo com que os Deuses cicatrizam as chagas da humanidade insaciável e ignorante...

O novo ano é mais um côro de esperança cantado em hino, unisono, pela terra inteira...

E o tempo vai dobando, nas noites que recomeçam, toda a teia complicada, qual tapete de Penelope, a confusão abismica das convulsões das almas que durante um ano ficam fiadas e espera das doze badaladas que não de anunciar a vinda do novo ano loiro, do ano menino que há de trazer nas mãos rosadas todas as realizações de todas as preces que as bocas murmuram e de todos os desejos e ambições, albergados nos peitos silenciosos dos homens...

Mas finda a ultima pancada da meia noite, os Deuses, derramado o seu balsamo, alheam-se de Mundo e só a noite fica, intérmina e indecifrável, através da qual se perde, para além da Morte, o éco cavernoso e sonôro da voz gemebunda dos sinos...

Augusto FERREIRA GOMES

O
«Diario da Manhã»

deseja um Novo Ano cheio de prosperidades aos seus leitores, assinantes, anunciantes e colaboradores

O comércio e a indústria demonstram a sua vitalidade através do diário da manhã

MANUEL A. F. CALADO & C.^a LIMITADA
 Drogeria e Produtos Químicos — Fabrica de Alvaiade, Gessos
 19, 20, Largo do Corpo Santo, 22, 23
LISBOA
 Dão as Boas Festas aos seus Ex.^{mos} Clientes e amigos.

A. G. Magno & C.^a (Filho)
 SUCESSOR
A. G. Magno
 R. de Santa Martha, 172-174
Deseja a todos os seus amigos boas festas e um ano prospero.

João Condeixa
 (Proprietario da Casa Condeixa)
Deseja felizes festas, e um novo ano cheio de prosperidades, aos seus Exmos. clientes e amigos.
 R. Arco Bandeira, 211—LISBOA

Empreza Industrial de Tintas, L.da
 Sucessores de **CANDIDO AUGUSTO DA COSTA, L.da**
 Tintas de Imprensa, vernizes e massa para rolos
Rua Ivens, 70—LISBOA
 Telefone 26485

Antonio Furtado dos Santos Ayres & C.^a
 Estabelecimento de Ferragens nacionais e estrangeiras
 Telefone 21359
 132, 134, R. da Boa Vista, 148, 150 e 154
Deseja um ano muito prospero aos seus Exmos. clientes.
LISBOA

Antonio Braz
 04, Rua do Amparo, 96 e R. Prior do Crato, 64, 66 —Alcátara
Braz & Braz, Lda.
 36, 33, Travessa Nova de S. Domingos, 40 e 42, 1.º
Antonio Braz, Lda.
 252, Rua da Palma, 254-A—R. do Benfornoso, 133-A
 O maior sortido no País de Louças, Vidros, Porcelanas, Cristais e esmaltes.—Fabricas de vidro em OLIVEIRA DE AZEMEIS e esmalte em ESPINHO—Aos seus amigos e clientes apresentam os seus cumprimentos de **BOAS FESTAS** e feliz **ANO NOVO**.

José Dias & Dias
 Sucessores de **Campeão & C.^a**
 Dão Boas Festas aos Ex.^{mos} fregueses
Rua do Amparo, 118

Casa Trasmontana
 de **Manuel Joaquim da Costa & C.^a (Filho)**
 19—Rua do Mundo—21
Deseja boas festas aos seus Exmos, fregueses e amigos.

CASA VARETA
 97, Rua de S. Paulo, 97
 Cumprimenta todos os seus Ex.^{mos} clientes e amigos, desejando-lhes umas festas felizes e um ano prospero.

João Rodrigues da Costa, L.da
 Sucessores de **João Candido da Silva**
 104—RUA DA PRATA, 106
Desejam boas festas aos seus Ex.mos fregueses e um ano cheio de venturas.

José Fernandes da Silva
 proprietario da
Confeitaria Maritima
 Rua do Corpo Santo, 21, 23
Deseja a todos os seus amigos, fregueses e fornecedores festas felizes e um novo ano cheio de prosperidades.

Armazens de Santa Marta
 de **FERREIRA, NUNES & C.^a, Filhos**
 Rua de Santa Marta, 1, 3, 5 e 7, com frente para a rua Manuel de Jesus Coelho, 2, 4 e 6
Cumprimentam os seus Exmos. fregueses e amigos desejando-lhes boas festas.

OS PROPRIETARIOS DO GRANDE HOTEL DE INGLATERRA
 Desejam festas felizes e um ano muito prospero aos seus estimados clientes e amigos.

COSTA LIMITADA
 Cambios e Loterias
 Rua da Prata, 60 e 62
 Telefons 22475
 75, Rua de S. Paulo, 77
Aos seus fregueses e amigos desejam boas festas e um ano feliz.

Torrens & Marques Pinto, L.^{da}
RUA VASCO DA GAMA, 33
 Telefone 2 6945
 Cumprimenta os seus Ex.^{mos} clientes e amigos, desejando-lhes boas festas e um novo ano cheio de prosperidades

PAPELARIA VIUVA MARQUES
 Artigos de escriptorio e livros comerciais
 36 — RUA DO OURO — LISBOA
 Telefone 20244
Deseja boas festas e um ano prospero

A. G. MAGNO & C.^a (FILHO)
 SUCESSOR
 Transportes e artigos funerarios
 113, C. Marquez Abrantes, 117
Deseja a todos os seus amigos boas festas e um ano prospero.

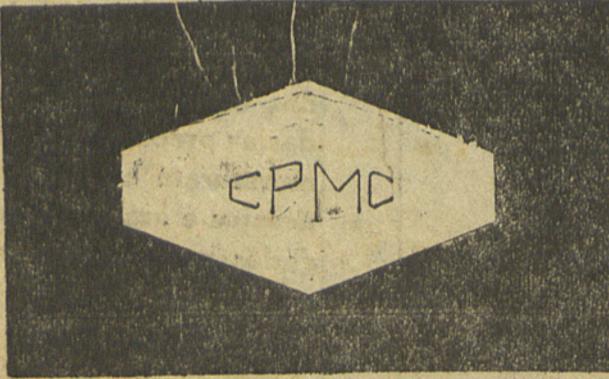
GOUVEIA & SILVA
 Sucessor **MANUEL ALVES DA SILVA NEVES**
 Rua da Assumpção, 51—(Proximo á Rua do Ouro)
Desejam um ano muito feliz a todos os seus fregueses e amigos e lembram-lhes que para serem completamente felizes devem habilitar-se na nossa feliz casa para todas as lotarias.

A. Pedrosa
 (Salão Aureo)
 246—Rua do Ouro—248
 Cumprimenta suas Ex.^{mas} clientes, desejando-lhes um ano prospero.

Fabrica Internacional de Malas
 Deposito: R. do Amparo, 21
JULIO CASSIANO
 Profundamente grato a todos os seus Ex.mos clientes e amigos deseja boas festas e um ano muito feliz.

A COMERCIAL
Sequeira & Leopoldino
 T. da Trindade, 18 a 22
 Telef. 3992—LISBOA
Deseja boas festas aos seus Exmos. fregueses.

OS PROPRIETARIOS DA Manteigaria Silva
 Rua dos Correeiros, 301 (antiga R. Nova de S. Domingos) T. 24905
 Desejam boas festas e um ano feliz aos seus Ex.^{mas} fregueses



COMPANHIA PORTUGUESA DE MARMORES E CANTARIAS
 A primeira organização nacional neste ramo de industria
 Esc.º Central: R. Augusta, 176, 2.º — LISBOA
 Telef.: PBX 2.2522
 Cantarias para construção civil, monumentos, esculturas, obras funerarias, lambris e mosaicos
 Balcões, lava-louças, lava-copos, fachadas para estabelecimentos
 Todas as qualidades para todas as aplicações



«O estomago
 é o manancial da alegria e da vida»

Trate-o
 com uma boa alimentação e algumas colheres de
DIGESTONICO
 do dr. Vicente

 Preço 22\$00

 ♦ A' Venda nas Farmacias ♦
 Concessionarios: R. d'Assunção, 98-Lisboa

O PROPRIETARIO DO GRANDE HOTEL DAS DUAS NAÇÕES
 Rua da Victoria, 41—Tel. 2410
Deseja muito boas festas a todos os seus amigos e fregueses

FABRICA NOVA DA RO-MEIRA EM ALENQUER
 — DE —
Julio Antonio de Amorim Lima
 (Casa fundada em 1871)
 Fabricação de cobertores, cintas, arretes, elasticos de seda para calçado, especialidade na fabricação de artigos de Lã para senhora
 Escritorio e Depositos em LISBOA:
Rua dos Fanqueiros, 96, 1.º
 TELEFONES } LISBOA 21693
 } ALENQUER 15

NOSSA LISBOA

D. João V e a Capela de S. Roque — A sua fundação, a sua descrição e os seus tesouros

COMO prometemos vamos hoje ocupar desenvolvimento da Capela de S. João Baptista, ereta na igreja de S. Roque, que fica no Largo da Misericórdia, a dois passos do *Diário da Manhã*. El-rei D. João V, cognominado de «Magnanimo», foi um monarca que soube dar sempre faustosas riquezas ás obras que lhe mereciam particular affecto.

E assim dotado dum caracter ostensivo — D. João V, quis ser o rei-sol do ocidente — como o Luiz XIV, de França, com as suas sumptuosidades fascinara as côrtes de toda a Europa.

Em 1755 por ocasião do terramoto muitos dos monumentos que D. João V nos legou se desmoronaram, sendo por isso difficil avaliar a exactidão do valor da sua grandiosa obra.

No entanto o que nos resta, é sufficiente para demonstrar o alto valor do rei «Magnanimo».

A Capela de S. João Baptista — aparte as dimensões — pôde, sem menoscabo, pôr-se a par da sumptuosa basilica e edificio do convento de Mafra. Esta é uma edição de luxuosa, em folio-maximo; aquella uma edição em 32, em tipo diamante, mas na exiguidade dos seus membros não teme comparação com o gigante. Mafra leva-lhe uma vantagem: é ter sido executada em Portugal, embora sob o plano e direcção dum architecto estrangeiro: a capela veio inteiramente fabricada de Roma, sendo tambem collocada no seu lugar por artifices estrangeiros. Não se pôde considerar um produto de arte nacional, mas nem por isso perde o seu merecimento intrinseco.

E assim nesta ordem de ideias, diríamos que a França caberia o epitheto de barbara, se, em odio á Alemanha, expulsasse do Louvre um quadro ou uma gravura de Alberto Durer.

A Capela de que vamos ocupar, quando não significasse mais nada, era um testemunho de bom-gosto da nossa parte, era um documento incontestavel de que sabiamos apreciar o belo.

Tudo ali está em harmonia: a materia prima com os labores executados nela. O tesouro, com os vasos e artefactos sagrados, com a serie de paramentos em todas as côres, é o complemento indispensavel do pequenino templo. Um pensamento superior predominou em tudo e não deixou de baixar aos mais pequenos objectos. O architecto, o pintor, o canteiro, o bronzista, o mosaicista, o ourives, o tapeceiro, o bordador,

a rendeira, tudo trabalhou com o mesmo fim, e por isso a Capela de S. João de Baptista, é conjuntamente templo e museu.

A FUNDAÇÃO DA CAPELA

A igreja de S. Roque que vem da segunda metade do século XVI, não indica a sua construção qualquer coisa de notavel. A simplicidade das suas linhas rectas, não indica a pujança dum architecto de renome. Mas quem transponha o portico fica maravilhado pelo que os seus olhos abrange.

A igreja dum só nave, é bastante larga e extensa. De todas as capelas ali existentes uma se sobressal pelo primor da sua estrutura.

E essa é a de S. João Baptista, que assim ficou denominada em comemoração do nome do generoso rei que a mandara edificar.

A propósito da sua construção conta-se a seguinte lenda: El-rei D. João V, sabendo que naquele templo se prestava com singela pobreza o culto ao Santo Percursor, prometera aos jesuítas mandar refazer a respectiva capela, de modo que ficassem igualmente honrados o Santo e o seu devoto.

Devemos dizer, embora a capela fosse construída, a lenda não tem fundamento.

O que é certo e que no ano de 1742 foi iniciada a correspondência de Portugal para Roma, a proposito da capela.

Foram os seus desenhadores os architectos: Nicola Salvi e Luigi Vauvitelli, e os trabalhos de construção da faustosa capela effectuaram-se no lugar chamado Vicolc de Penna, junto á Praça do Populo, num terreno alugado a Giuseppe Sabehti, pela renda annual de 80 escudos.

Em 1744, a 15 de Dezembro, o Papa Benedicto XIV procedia á sua sagração na Igreja de Santo Antonio dos Portugueses, e a 23 de Abril de 1747, o Papa a visitou, sendo imitado pelo Pretendente d'Inglaterra, que a visitou a 25 do mesmo mês.

E como nota curiosa o nosso Embaixador que assistiu ás visitas, gastou em refrescos 560 escudos.

Ha quem diga que o Papa, antes de a capela vir para Portugal, dissera missa, designando-se até o dia 6 de Maio de 1747.

A 20 de Junho em Roma eram assinados os contratos dos artistas e artifices que vinham assentar a capela em S. Roque, para dia 1 de Setembro chegarem a Lisboa três navios que traziam diferentes objectos e materiais para a capela e bem assim o pessoal para arma-la.

O pessoal compunha-se de: D. Francisco Feliziani, superintendente, Paolo Nicoli, computista e procurador de Manuel Pereira Sampaio, vencendo 58 escudos mensais, Alessandro Giusti, escultor, Caetano Grassi, ourives, Giacomo Fazi, metalista, Gregorio Milani, canteiro, e Francesco Carabelli, mestre-pedreiro, todos com o vencimento de 45 escudos. Vieram mais dois serventes, André Mirabelli e Matteo Petrini a 25 escudos cada um.

As obras de S. Roque, principiaram em Novembro para no mês seguinte estarem concluidas.

Mas D. João V o grande rei não conseguiu ver completa a sua faustosa obra, pois falecera a 31 de Julho de 1750.

DESCRIÇÃO DA CAPELA

O arco e pilastras da boca da capela, trabalho do canteiro Botoloni, são, de mármore branco com espelhos de brecha antiga. As armas reais portuguesas do fecho do arco, de mármore de Carrara, ricamente ornamentadas, tendo de alto cerca de 9 1/2 palmos por 5 2/3 de largo, foram feitas por Donimico Giovannini, sendo o seu custo mil escudos.

Os dois belcos anjos que as ladeiam, igualmente de mármore de Carrara, foram cinzeladas pelo celebrado escultor Antonio Corradivi. Cada um dos anjos tem 8 palmos de alto.

A teia é composta de 10 balaustres e 4 pilastras sobre um degrau de africano.

Ao centro duas cancelas de metal dourado e em cada extremidade uma misula do mesmo metal. As pilastras tem o fundo de alabastro com molduras e festões de metal dourado; as cancelas têm ornatos iguais de um e outro lado; sendo o do centro o monograma do Rei sobreposto da corôa real.

Toda a capela é um magnifico aparelhado de finos marmores, em que tudo se esbate harmoniosamente, numa combinação acertadissima, de modo que nem uma só coisa prejudica a outra.

O pavimento do templo é todo em mosaico, interposto de laginhas e fechas de porfido verde oriental, branco-negro de França, brecha rrapezz, roxo an-

tigo e listas de metal dourado. O mosaico compreende um espaço de 170 palmos. Os confissionários são de raiz de nogueira, delicadamente esculpidos com ornatos.

O altar tem 5 palmos de altura e o fundo do frontal é de lapis-lazzuli com os angulos de diaspro duro. Enfim toda ella é um autentico tesouro, quer em esmaltes, quer em arquitectura, etc.

A-pesar-de rico e notabilissimo, tanto no numero como na beleza artistica das peças que compõe o tesouro da capela de S. João Baptista está longe da opulencia do seu estado primitivo.

No entanto podemos enumerar os objectos existentes e que se podem subdividir em duas categorias: objectos de prata dourada, e objectos de bronze dourado: de prata dourada: Frontal de prata e lapis-lazzuli — Grande cruz de altar; 4 pares de castiçais grandes da fanqueta, Calice com sua panfena e colher; duas galhetas com seu prato, um jarro com o seu grande prato correspondente, vaso de comunhão, purificador com tampa e prato, caixa para hostias com sua tampa e chapa dentro, Thuribulo, Naveta com sua colher, campainha, apagador, Cruz peitoral, Sacra grande, Sacra pequena, um Relicário, contendo o cranio e queixo de S. Prospero; outro relicário contendo iguais reliquias de S. Valentim e ainda outro relicário, com o braço de Santo Urbano e outro ainda relicário com a perna de S. Felix; tocheiras, purificador, caixa das reliquias, etc.

Objectos de metal dourado ao todo são uns doze. Desapareceram: uma custodia de ouro para a exposição do Santissimo; e mais dezanove peças, em ouro, prata e metal.

A igreja de S. Roque não é só rica na sua arquitectura, tambem — é em paramentos, que pela qualidade primacial de tecido, pela riqueza do bordado, pela delicadeza do desenho, pela perfeição com que foram executados e pelo seu excelente estado de conservação, só encontram rivais nos seus congeneres da basilica de Mafra.

Tambem é riquissima em roupas brancas, e em tapeçarias.

Um dos tapetes fóra incumbido ao tapeceiro Antonio Gargaglia, que tem 100 palmos quadrados e que importou em 3.000 escudos, mas dizem que não chegou a entrar em S. Roque, pois o tapete que ali existe é assinado por Agostinho Spocerana.

De livros tambem é riquissima esta capela, pois tinha três missais e actualmente dois, com encadernações perfeitas.

E para finalizarmos esta desprezenciosa noticia da nobre e faustosa capela de S. Roque, diremos que o modelo de tão rica reliquia foi executado pelo ebarnista Giuseppe Pams; Giuseppe Focheti fez as pinturas; Germaco Nicoletti pintou em cobre as três miniaturas dos quadros e Giuseppe Voyet, pintor, amittou os diferentes marmores e figuras.

Este modelo que hoje se guarda no Museu Nacional de Belas Artes, foi restaurado em 1879, a 31 de Março por Sebastião Ferreira d'Almeida, a pedido do Conde de Almedina, vice-inspector da Academia das Belas Artes e a 6 de Novembro de 1879, igual restauro se fez pelo professor Silva Porto.

Merece do publico uma visita municiosa a esta maravilha de arte.

A seguir tratamos do Aqueduto das Aguas Livres.

UMA CABEÇA A PESO DE OURO

Os jornais americanos trazem varios anuncios oferecendo premios avultados-a quem consiga apresentar á justiça de Nova York a cabeça com a corôa do Rei das Meias que actualmente se encontra no L. da Abegoaria, 32—LISBOA.

Eduardo Martins & C., Ltd.
CHIADO

Desejam muito boas festas e um ano feliz a todos os seus Ex.^{mos} clientes e amigos.

Fabrica de Bolachas Confiança, Ld.^a

Rua da Quintinha, 19 Tel. 2 7329

Cumprimenta os seus Ex.^{mos} clientes e amigos, desejando-lhes um novo ano cheio de prosperidades.

FABRICA
— DE —

Porcelana da Vista Alegre, L.^{da}

Aveiro FUNDADA EM 1824 Portugal

Sede em Lisboa:

Largo da Biblioteca, 17

DEPOSITOS DE VENDAS:

Em Lisboa—Largo do Chiado, 18

No Porto—Rua Candido Reis, 18

PORCELANAS

Domesticas † Electricas † Industriais † Artisticas

OS GRANDES MALES E OS GRANDES REMEDIOS!

Caspa e queda do cabelo

Entre a numerosa correspondencia recebida, dia a dia, na Fabrica NALLY sôbre o seu PETROLEO QUIMICO, deliciosamente perfumado, damos hoje relêvo ás referências feitas a este soberano produto, pelos illustres clinicos:

Dr. José de Melo Cardoso

(Medico ginecologista em Setubal)

"São tão admiraveis os efeitos do PETROLEO QUIMICO NALLY, por mim observados em pessoas de familia e outras a quem o tenho aconselhado, que nenhum escrupulo tenho em afirmar ser rigorosamente verdadeiro este producto suspender a queda do cabelo e limpar a cabeça radicalmente da caspa.

Entre tantos preparados que tenho conhecido para este efeito, nenhum acho comparavel ao PETROLEO QUIMICO NALLY, que, pelos seus resultados positivos, considero unico no seu genero".

(a) JOSÉ DE MELO CARDOSO.

Dr. José Rolo

(Medico em Anadia)

"Depois de usar variadissimos produtos nacionais e estrangeiros, incluindo mesmo algumas formulas de especialistas do fóro dermatologico, para tratamento da minha caspa, cuja abundancia e rapidez de formação se podem classificar de excepcionais, usei, por indicação de um colega e amigo, o PETROLEO QUIMICO NALLY. E, em boa verdade, por se tratar de um acto de inteira justiça, tenho de confessar que este produto suplantou todos os resultados obtidos com quaisquer outros, o que me leva a usá-lo permanentemente e a aconselhá-lo na minha clinica a pessoas que me consultam sôbre tão rebelde e suja enfermidade do couro cabeludo."

(a) JOSÉ ROLO.

A Fabrica Nally garante, categoricamente, ser este produto, pelos seus efeitos radicais e imediatos, unico no seu genero, para o fim a que se destina.

Frasco, 15\$00

A nos temos referido, nos numeros especiais que o «Diário da Manhã» vem publicando, a obra magnifica de assistencia realizada entre nós pela Junta Geral do Distrito e pelo Governo Civil de Lisboa. Se de facto a obra realizada neste capitulo por aquelas entidades é sobremaneira notável e digna de elogio, não é de certo menos grandiosa a obra que vem sendo realizada pela Misericórdia de Lisboa — sem duvida o primeiro e mais antigo estabelecimento de assistencia da capital.

OS RECURSOS DA MISERICORDIA

Fundada em 1496 pela Rainha D. Leonor, tomou grande importancia a Misericórdia de Lisboa, assim como outras instituições semelhantes que se fundaram em vias e cidades não só da Metrópole, mas tambem do Brasil, India, China e Africa. Na época da sua fundação, eram as Misericórdias

UMA GRANDE OBRA DE ASSISTENCIA

A Misericórdia de Lisboa

mantem os melhores serviços publicos de protecção á infancia, que dentro do nosso País deveriam servir de modelo — Uma solidariedade que é justiça elogiar e auxiliar

a mais completa forma de assistencia. Mas com a evolução a que os tempos sempre obrigam, foi-se modificando a forma de organizar e coordenar os serviços de assistencia, o que determinou que em 1834 fosse feita uma reforma dos seus serviços, até que em 1853 um decreto terminou com a velha confraria, tornando a Misericórdia num serviço de assistencia publica, com administração própria e autonomia técnica e financeira, directamente subordinada ao Ministério do Interior, tendo o provedor da Misericórdia a categoria de director geral.

Os recursos da Misericórdia de Lisboa, constam das rendas, juros e dividendos das suas propriedades, títulos e valores; das doações, legados e heranças; e, principalmente, da participação de lucros na exploração da lotaria. Não recebe actualmente a Misericórdia, directamente por qualquer título, importância alguma do Estado. As ultimas verbas, restos de antigos privilégios e concessões, foram eliminadas do orçamento geral do Estado em 1927.

Encontra-se o seu activo escriturado no valor de Esc. 40.000.000\$00, verba esta inferior á realidade, porquanto, possuindo a Misericórdia muitas propriedades urbanas e rusticas, nem para todas se encontram ainda actualizadas as avaliações. Não entram igualmente no cómputo apontado as Igrejas, Capelas, preciosidades e o Museu.

As dadas, legados e doações foram, nos anos de 1926 a 1930, as que constam do mapa seguinte:

ANOS	Títulos de crédito			
	Moeda cor.	Nominal	Efectivo	Propriedade
1926-1927	177.171\$50	116.100\$00	152.270\$00	576.048\$00
1927-1928	326.240\$03	648.890\$00	588.459\$22	—
1928-1929	262.014\$02	45.748\$63	117.523\$23	36.000\$00
1929-1930	301.372\$46	31.567\$50	47.763\$60	69.000\$00

A LOTARIA A FAVOR DOS NECESSITADOS.

Embora sejam grandes os rendimentos da Misericórdia de Lisboa, nunca ela poderia fazer face aos grandes encargos que lhe traz a magnifica obra de assistencia que realiza, se não fossem os lucros provenientes da exploração da lotaria. Esta, iniciada em

Iniciada em 1783, teve várias fazes, assentando em 1893 numa situação regular, sendo entregue a sua exploração a favor da Misericórdia de Lisboa, 1783, teve várias fazes, assentando em 1893 numa situação regular, sendo entregue a sua exploração a favor da Misericórdia de Lisboa, sendo actualmente a seguinte a sua organização:

A exploração das lotarias constitui monopólio do Estado e a sua administração está entregue á Misericórdia de Lisboa denominando-se «Lotaria da Misericórdia de Lisboa». O serviço da lotaria é directamente subordinado ao ministro das Finanças. Há ordinariamente uma extracção semanal em que o prémio maior é de Esc. 400.000\$00 e duas extracções extraordinárias, uma em Junho e outra em Dezembro, (Lotarias de Santo Antonio e do Natal) em que os prémios maiores são, respectivamente, de 3.000.000\$00 e de 6.000.000\$00 escudos.

Os lucros líquidos são divididos pelo Tesouro Publico, Misericórdia de Lisboa, Hospitais Civis, Casa Pia, Fundo Nacional de Assistencia Publica; sobre o montante do valor dos bilhetes emitidos incide um desconto, a favor dos Serviços Tutelares de Menores e da Caixa de Aposentações do Pessoal da Misericórdia.

Reverte a favor da Misericórdia a parte prescrita dos prémios não recebidos.

A MISERICORDIA MANTEM O MELHOR SERVIÇO DE ASSISTENCIA AS CRIANÇAS.

A protecção á infancia foi sempre uma das melhores obras das nossas Misericórdias, e na obra que a Misericórdia de Lisboa vem realizando, começa essa assistencia na época do aleitamento e, por vezes, acompanha a criança até á idade em que já não precisa da tutela e do carinho da Misericórdia.

Esta assistencia é realizada concedendo um subsídio em dinheiro, medicamentos e médico ás mães; para os lactantes, cujas mães não têm leite, possui a Misericórdia seis lactários, onde distribui leite a 600 crianças.

Os lactários actualmente existentes estão situados nos seguintes locais: Jardim da Estrela, Campo de Santa Clara, Rua Luz Soriano, Rua da Mouraria, Calçada da Tapada e Rua de S. Sebastião da Pedreira.

Está em construção, no novo Instituto Médico, no Largo de S. Roque, a Cozinha Central de Leite, para todos os lactários, e onde o leite será preparado individualmente para cada lactante conforme prescrição médica.

Quando as mães que podem amamentar os seus filhos não têm familia nem recursos para se manter, são recolhidas na Casa Maternal, onde lhes não é exigido qualquer outro trabalho além dos cuidados com o próprio filho.

As mães, no período da gravidez e durante o aleitamento, dá a Misericórdia alimentação nas cozinhas que possui. Os serviços médicos e farmaceuticos para

a protecção á primeira infancia, e que constam de consultas a saos nos lactários, consultas a doentes nos dispensários e casas de consulta, visitas domiciliárias, serviços de especialidades e parte hospitalar, farmácia central e dispensários farmaceuticos, serão especialmente descritos no capitulo destinado a estes serviços.

Findo o período de lactação e até aos três anos de idade, o regime geral é sensivelmente o mesmo, sendo no entanto o numero de crianças protegidas mais diminuto. Os subsídios saem da verba acima indicada de subsídios a crianças. A permanencia nas Crèches é permitida até a esta idade.

Para a assistencia ás crianças dos 3 aos 7 anos possui a Misericórdia um Recolhimento Central, as Maternais do Alto do Pina e Ajuda, e Internatos Infantis da Parede e Oeiras, respectivamente com 50 e 70 crianças, cada estabelecimento; para as crianças dos 7 aos 12 anos tem a Misericórdia um internato e cinco semi-internatos, e para as crianças com mais de 12 anos, do sexo masculino, não tem a Misericórdia serviços especiais. Dada a diversidade de profissões e não querendo forçar as tendencias individuais de cada criança num reduzido numero de serviços e de oficinas-escolas, que poderia organizar, visto que, por esse mesmo facto o rendimento seria socialmente inferior e, não convido ter a seu cargo uma organização completa, pois que seria dispendiosa e porque representaria em Lisboa uma duplicação inutil — por quanto existem já estabelecimentos, no género, modelares — e acima de tudo por não ser propriamente nesta idade e neste ramo que a Misericórdia deve intensificar a sua acção, contrahou com estabelecimentos a educação dos seus protegidos, correndo por sua conta as respectivas despesas.

Nesta orientação contratou com a Casa Pia de Lisboa e com a devida autorização ministerial, o internamento dos seus tutelados até ao numero de cem, pela importancia diária de esc. 7\$00 por cada um; da mesma forma e no desejo de atrair para a agricultura e para os campos uma parte dos seus protegidos, tem semelhantemente colocado, todos os anos, alguns rapazes, na Escola Agrícola de Paia, pela mesma diária de 7\$00. Aqueles que não aproveitem com a frequência das aulas, coloca-os, como aprendizes, nas oficinas da Misericórdia, ou em oficinas estranhas e, finalmente, para o ultimo grupo da selecção feita, liga-os, nos variados serviços, ao pessoal menor e operário para conseguir bons serviços e bons operários.

Atingida pelos seus tutelados a maioridade (legalmente para expostos e abandonados 18 anos de idade) trata a Misericórdia da sua colocação, e como os salários iniciais são fatalmente diminutos, aluga-lhes um quarto de que paga a mensalidade, dando-lhe a primeira mobilia, ainda que modesta, dá-lhes alimentação pela sua cozinha geral e, em certos casos, um subsídio mensal. Estas concessões são retiradas gradualmente, á medida que o salário vai aumentando.

Para a protecção aos tutelados do sexo feminino, na idade considerada, a acção directa da Misericórdia é mais vasta; mantem para esse efeito a seu cargo três estabelecimentos de ensino e educação: o Recolhimento das Orfãs, o Instituto Luiza Paiva de Andrade e o Pensionato da Rua da Rosa.

A Misericórdia protege ainda os pobres e indigentes com subsídios mensais e extraordinários e subsídios a tutelares maiores, tudo na importancia de 1.210 contos, o que numa forma categorica mostra o auxilio prestado ás pessoas que dele mostram precisar.

A Misericórdia dá ainda subsídios a estudantes que deles precisam para terminar os cursos, auxilia os presos, e várias corporações com dadas em dinheiro e, principalmente, em géneros e medicamentos, assim como dentro da sua magnifica acção distribui dotes de casamento, subsídios a operários e inválidos, dá pensões a funcionários e vítimas dos ultimos movimentos revolucionários, fazendo ainda o transporte de indigentes dentro e para fóra da cidade, para o que tem orçamentada a verba de 140 contos.

Pelo mapa abaixo mostra-se claramente o valor destes serviços:

	ANOS				
	1927-28	1928-29	1929-30	1930-31	1931-32
Subsídios	403.725\$	433.230\$	569.840\$	663.225\$	703.000\$
Crianças....	815.022\$	885.690\$	974.961\$	1.200.703\$	1.020.000\$
Mensais.....	55.401\$	60.493\$	62.616\$	49.213\$	80.200\$
Extraordin..	25.002\$	35.955\$	30.393\$	45.168\$	50.000\$
Tut. maior..	15.792\$	17.753\$	25.209\$	55.410\$	36.000\$
Estudantes..	17.095\$	16.145\$	28.045\$	38.206\$	35.000\$
Prisioneiros	36.452\$	60.372\$	69.672\$	68.572\$	70.372\$
corporac.	423.534\$80	376.435\$	164.254\$85	146.045\$	100.000\$
Dotes.....	—	—	—	42.600\$	42.670\$
Transporte..	65.396\$	67.050\$	73.220\$	64.406\$	57.230\$
Oper. indig.	—	—	—	—	—
Sub. a func.	—	—	—	—	—
Pensões a vítimas de revoluções...	222.960\$	215.981\$	219.000\$	218.490\$	212.492\$

ASSISTENCIA ALIMENTAR

Neste capitulo mantem a Misericórdia de Lisboa os seguintes serviços:

1) **Cozinhas económicas** — São em numero de cinco as cozinhas económicas instaladas em bons edificios, especialmente edificadas para esse fim, e distribuidas pela cidade pelos seguintes locais: Cais de Santarém, Xabregas, Alcantara, Almirante Reis e Rua de S. Bento. As rações constam de sôpa, um prato de carne ou peixe, pão e vinho. Há sempre para escolha dois pratos, sendo o preço das rações fixado, conforme as circunstancias da ocasião mas subordinado sempre aos principios acima indicados. São fornecidas mensalmente uma média de cento e vinte mil rações.

2) **Sopa de caridade** — Está instalado este serviço no edificio onde funcionam as cozinhas gerais da Misericórdia, numa dependencia do Recolhimento de S. Pedro de Alcantara. São rações constando de sôpa, carne e meio pão, absolutamente gratuita. Limita a sua acção aos pobres e necessitados vivendo próximo da sede da Misericórdia, sendo distribuidas mensalmente dezoito mil rações.

3) **Sopa dos pobres** — Possui a Misericórdia para este serviço vinte e uma cozinhas distribuidas pelos seguintes locais da cidade de Lisboa:

Belem, Campolide, Santa Luzia, S. Vicente, Anjos, Poço do Bispo, Alcantara, Xabregas, Penha de França, Santos, Lumiar, Mouraria, Campo de Ourique, Algés, Santa Engrácia, Benfica, Santa Joana, Carnide, Ajuda, Pena e Paulistas.

Constam as rações de sopa, em quantidade mais que suficiente para uma pessoa, e de meio pão, tendo sido ultimamente dadas mensalmente cento e cinquenta mil.

Pelas cozinhas são ainda fornecidas para cantinas escolares e outros serviços de caridade privada, diariamente 90 rações gratuitas e 450 pagas á Misericórdia por preço inferior ao custo.

OUTROS SERVIÇOS

A Misericórdia mantem ainda balneários na rua da Esperança, Calçada da Tapada e rua do Grilo, assim como mantem o Asilo do Amparo, para velhinhas de mais de 65 anos de idade, Asilo de Cegos Branco Rodrigues e tem um serviço mortuário pelo que faz os enterros de todos os indigentes e pobres que as autoridades ou familias solicitem. Tem para esse efeito um carro automóvel apropriado e dá o caixão. Cede, tambem, o carro para qualquer enterro sem inquirir as condições sociais e económicas do falecido, mediante uma esmola para a Misericórdia á vontade das familias.

ASSISTENCIA MEDICA E FARMACEUTICA.

Possui a Misericórdia, para este serviço, um Posto de Socorros Médicos no Edificio da Sede, quatro Dispensários, quatro Casas de Consulta e seis Postos de Socorros Nocturnos, um Laboratório Farmaceutico Central e cinco Farmácias, instaladas nos dispensários.

Os dispensários estão situados nos seguintes locais: Rua de Alcantara, Rua de Santa Marta, Campo de Santa Clara e Rua Afonso Enes Penedo; as Casas de Consulta, na Calçada da Glória, na Calçada da Bica do Marquês, na Estrada de Benfica e no Campo Grande; os Postos de Chamadas Nocturnas e as Farmácias nos Dispensários e Casas de Consulta da Calçada da Glória e Campo Grande.

Os postos de socorros nocturnos, e onde em cada um fica durante a noite um médico de serviço, são destinados a visitas domiciliárias, não só a pobres e indigentes, como tambem, independentemente da situação económica, a qualquer pessoa que urgentemente necessite de assistencia médica. São, neste ultimo caso, as visitas pagas em harmonia com os haveres do assistido.

Para desempenho dos serviços médicos dispõe a Misericórdia de um corpo clinico composto de 5 Directores Médicos, 4 cirurgiões do Posto de Socorros, 62 médicos efectivos e 29 médicos substitutos.

Tem ainda a Misericórdia de Lisboa o Sanatório de Santana, na Parede, para crianças de sexo feminino, com uma população de 120 doentes.

PALAVRAS DE LOUVOR E GRATIDAO

E' pois esta a grande obra que a Misericórdia vem realizando dia a dia — obra notável, digna do nosso auxilio e do elogio de todos nós, assim como para os membros do seu Conselho de Administração, res. dr. Silva Ramos, provedor, e Matos Cid e Mira Mendes, adjuntos, deve ir, neste momento, a gratidão de todos que um dia precizaram dos serviços sempre prontos e solícitos da Misericórdia — mãe de todos os desamparados e desprotegidos.

O Porto de Lisboa

Um pouco de história. O primeiro plano de melhoramentos. Antonio Augusto de Aguiar, Emidio Navarro, Adolfo Loureiro e H. Hersent. Os grandes melhoramentos empreendidos. O que se tem feito e o que se projecta fazer. Antes da guerra, na guerra e depois da guerra

O porto de Lisboa pelas suas condições incomparáveis de situação, abrigo e clima, tem sido, desde os mais remotos tempos que a história alcança, objecto de cubição para estranhos e joia inestimável para os seus possuidores.

As lendas falam de lutas homéricas no longínquo reinado de Lysias contra Babilónios e Caldeus e mais tarde, contra Fenícios e Cartagineses que disputavam encarniçadamente a sua posse e o abrigo seguro das suas margens.

Aos fenícios se atribui o primeiro aproveitamento util das condições naturais de Lisboa, como porto de abrigo e emporio comercial.

Muito depois, as descobertas criando-nos um movimento marítimo não igualado, ao tempo, em porto algum do Mundo tiveram como resultado os primeiros melhoramentos a cumprir na rada do Tejo. Foram construídos cais, fizeram-se os primeiros aterros aproveitando o assoreamento natural de certos pontos, tornou-se enfim mais fácil e prático o desembarque das mercadorias e o abastecimento das frota. As designações de Cais do Tejo, de Santarem, de Flandres, de Carvão, etc., ainda recordam pela tradição oral esas primeiras obras do Porto de Lisboa.

Atribui-se a D. João V a primeira tentativa para um melhoramento ordenado do Porto de Lisboa. No Ministério do Fomento existe um plano do engenheiro húngaro Carlos Mardel que viveu entre nós de 1732 a 1763, onde a par do melhoramento do porto era também cuidada a perspectiva da cidade nos terrenos marginaes.

Este projecto é o unico elaborado antes do terramoto.

A GRANDE OBRA DO PORTO DE LISBOA

Em 1884, o ministro das Obras Publicas, Antonio Augusto de Aguiar, de acordo com o ministro da Fazenda, Ernesto Rodolfo Hintze Ribeiro, apresentou um projecto de lei autorizando o Governo a conceder por adjudicação publica, a construção do Porto de Lisboa segundo um plano elaborado anteriormente. Junto a esse plano estava o projecto da execução dos trabalhos cujos encargos não deveriam exceder a quantia de quinze mil contos de reis. Nesse projecto eram elucidados os meios de prover aos encargos da obra.

Foi esse projecto a primeira pedra, o ponto de partida da obra gigantesca que tem sido levada a cabo e ainda prossegue nos dias que estão correndo. Em 16 de Julho de 1885 foi promulgada a lei que autorizou a abertura do concurso.

Antes da abertura deste, os engenheiros franceses Arnault e Hersent apresentaram ao Governo uma proposta acompanhada dos projectos para a execução dos trabalhos; mas só mais tarde, em 22 de Agosto, foram publicados no «Diário do Governo» o programa e as condições do concurso autorizado.

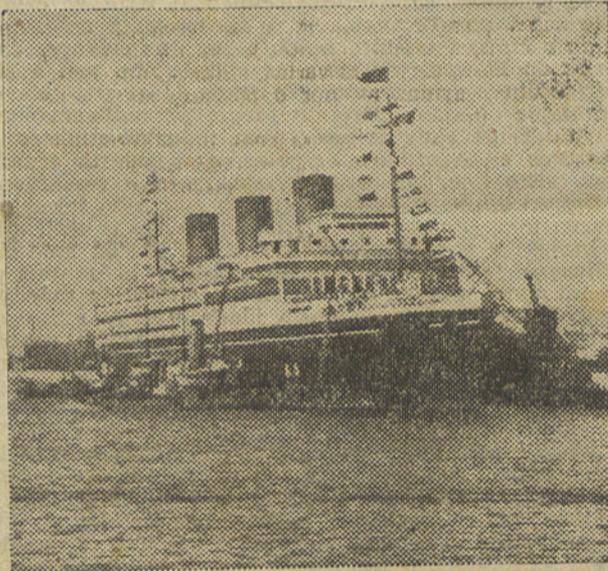
Aberto este em 1 de Fevereiro do ano seguinte viu-se que seis projectos eram apresentados:

- 1.º projecto de H. Hersent;
- 2.º projecto de Jorge Schiappa Monteiro;

- 3.º projecto de Fred. Williams Reeves;
- 4.º projecto A. do Groupe National;
- 5.º projecto B. do Groupe National;
- 6.º projecto de H. J. Fourmont.

A Junta Consultiva de Obras Publicas negou a todos estes projectos viabilidade de execução concordando, no entanto, em que especialmente nos projectos Hersent, Reeves e Groupe National existiam indicações preciosas que poderiam conduzir á elaboração de um plano definitivo nos termos da lei de 16 de Julho e que se poderia ainda dentro desse ano corrente proceder a adjudicação dum projecto definitivo que correspondesse amplamente ás necessidades do comércio e da navegação.

Criada uma direcção especial para estudo e exa-



O «ATLANTIC» ATRACADO A MURALHA DO CAIS ACOSTAVEL

me destes projectos sob a direcção do engenheiro José Verissimo Guerreiro foi apresentado por esta um novo projecto em Setembro do mesmo ano, projecto que teve a sorte dos primeiros.

Tempo depois os engenheiros João Joaquim de Matos e Adolfo Loureiro apresentavam novo projecto ao Governo em que eram exaradas as condições definitivas do segundo concurso a abrir.

A Junta Consultiva deu plena aprovação a este trabalho que serviu de base ao novo concurso.

Passados os noventa dias do prazo e procedendo-se á abertura das novas propostas reconheceu-se que só o plano H. Hersent correspondia ás condições requeridas sendo adjudicada a essa firma a realização dos trabalhos. O processo da adjudicação foi assinado em 20 de Abril de 1887.

Nesta data, célebre e gloriosa nos annos do Porto de Lisboa, era ministro das Obras Publicas o grande estadista que se chamou Emidio Julio Navarro, tão



A CABREA DE 100 TONELADAS ERGUENDO UM BATELÃO

mal compreendido pelos seus contemporaneos e tão merecedor da justiça que a posteridade lhe vem fazendo.

A Emidio Navarro e ao seu predecessor Antonio Augusto de Aguiar se deve a concretização de uma ideia e a realização efectiva de um plano que tem tornando o nosso porto um dos primeiros do Mundo tornando-o apto para reivindicar em breve tempo o lugar que lhe compete de grande centro postal e turístico, como traço de união entre continentes e ponto de partida para todos os grandes centros europeus.

OS GRANDES MELHORAMENTOS EMPREENDIDOS

Um aumento constante e progressivo do movimento do porto durante os ultimos quinze anos levou o conselho de administração do Porto de Lisboa a realizar melhoramentos importantissimos nos diversos serviços pois só assim o porto poderia desempenhar a alta missão que lhe cabe de ser no Mundo moderno aquilo a que as suas extraordinárias condições naturais lhe dão direito.

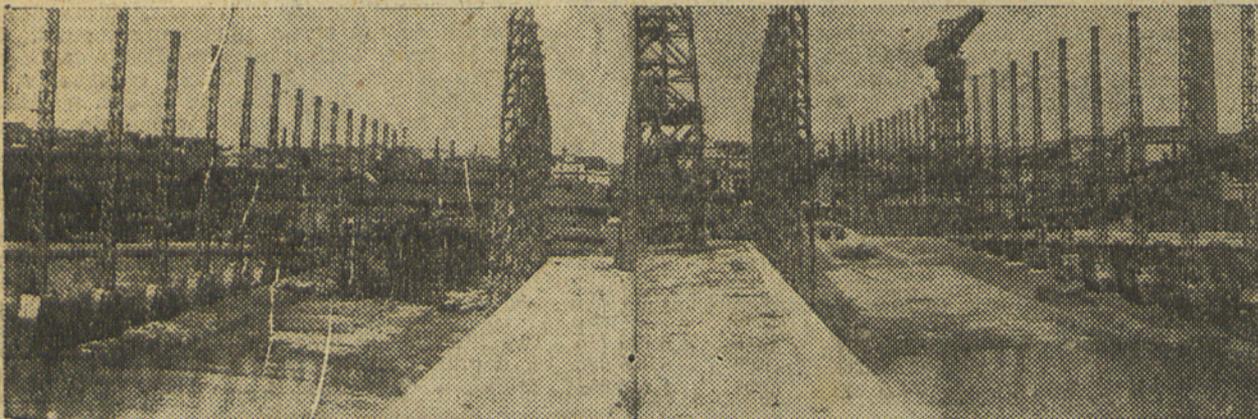
Muito se tem feito. O zelo e a boa vontade dos dirigentes dessa grande máquina têm sabido arredar empecilhos e vencer dificuldades. A Grande Guerra e as suas consequências não foram dar menores causas de atraso na realização de muitos trabalhos.

Situado no extremo Ocidente da Europa e no cruzamento das linhas de navegação para as Américas para o Oriente pelo Mediterraneo e para a Costa Occidental de Africa, Lisboa é incontestavelmente o melhor porto da Península, para o transitio de passageiros e mercadorias.

Esta situação geográfica e as condições naturais do porto têm sido largamente aproveitadas e o porto hoje oferece grandes facilidades ao comércio e á navegação.

O porto de Lisboa possui actualmente:

- 1.º—12 quilómetros de cais acostáveis interiores e exteriores com profundidades variáveis, e onde têm atracado grandes transatlânticos tais como o «L'Atlantique», «Augustus», «Columbus», «Paris», «La France», etc.
- 2.º—8 dócas de abrigo com uma superficie molhada de mais de 45 hectares;
- 3.º—102.285 m² de superficie coberta;
- 4.º—1.865.397 m² de superficie descoberta;
- 5.º—Uma rede de linha férrea em toda a extensão dos cais ligada com a rede geral e por isso com toda a Europa Continental;
- 6.º—Quatro dócas secas cujos comprimentos variam entre 45 m. e 180 m.;
- 7.º—Três carreiras de construção das quais uma com 150 m. de comprimento;
- 8.º—Grandes oficinas modernas para a construção e reparação de navios;
- 9.º—Instalações nos cais para o fornecimento de água aos navios acostados;
- Dispõe ainda o porto do seguinte material:
- 10.º—Numerosos guindastes móveis, electricos, hidráulicos e a vapor nos diversos cais, com capacidade de elevação de 1.500 a 15.000 quilos;
- 11.º—3 guindastes electricos de torre móvel, tipo «Cantilver», de capacidade de 3/6 toneladas, raio de 17 metros para o serviço das carreiras de construção naval;
- 12.º—Duas cábreas flutuantes, uma de 100 toneladas e outra de 50 toneladas;
- 13.º—2 transportadores aéreos móveis, electricos com 46 metros de raio para serviço de carvão;
- 14.º—Dois guindastes automáticos para carga e descarga rápida de volumes nos cais;
- 15.º—Quatro transportadores mecanicos de sacos, para arrumação de sacos nos armazens;
- 16.º—Rebocadores de alto mar e de serviço no rio e duas lanchas a gasolina. Os rebocadores de alto mar têm as seguintes potencias em cavalos vapor: 1.500, 900 e 500;



CARREIRA PARA CONSTRUÇÕES NAVAIS

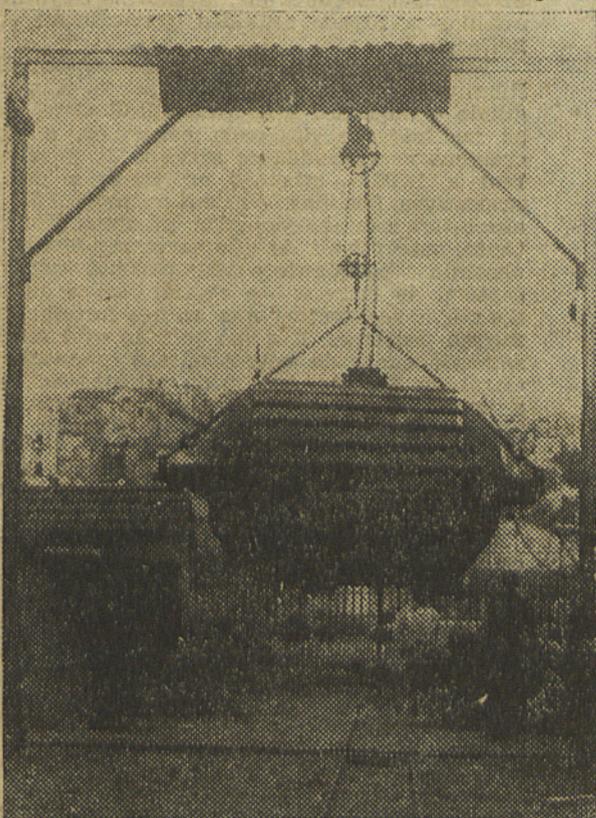
- 17.º — Barcos transportadores de água doce para fornecimento a navios;
- 18.º — Material completo de dragagem especialmente empregado na conservação de fundos junto aos cais;
- 19.º — Enfim, todo o material necessário para rebocues, salvamentos, manutenção de mercadorias, fornecimentos de água, carvão e combustíveis líquidos aos navios, etc.

TRABALHOS MAIS IMPORTANTES EXECUTADOS DURANTE O PERIODO DE 1930 - 1931

- Reconstrução do muro norte da dóca de Alcantara; Reparação dos perrés da 2.ª secção; Reparações diversas nas escadas de ferro das muralhas;
- Construção do caminho de rolamento para o guindaste de 10 toneladas em Alcantara (em betão armado);
- Construção de dois batelões para lódo, de 300 m3, (construídos pela Sociedade de Construções Metálicas, Ld.ª);
- Construção de um batelão (carocha) para atracação de paquetes (construído pela Sociedade de Construções Metálicas, Ld.ª);
- Dragagens diversas em todo o porto (com as dragas «Alcantara», «Tejo» e «Guadiana») para a conservação dos fundos junto dos cais;
- Iluminação electrica do cais de Santos;
- Instalação da nova iluminação electrica do cais de Alcantara e Posto de Desinfecção;
- Conservação de vias de comunicação ordinárias e ferroviárias em toda a zona do porto;
- Edificações novas e conservação das existentes (trabalhos executados pela Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais);
- Aquisição de 4 empilhadores electricos de sacos para o Entrepasto Colonial (Alemanha);
- Construção de linhas férreas no Entrepasto Colonial;
- Construção de 2 dócas secas: uma de 45 m., e outra de 60 m., para reparação e beneficiação de navios;
- Montagem de 3 guindastes «Cantiliver» de 3/6 toneladas no recinto das novas dócas e carreiras de construção;
- Montagem de cabrestantes eléctricos nas dócas secas n.ºs 1 e 2;
- Aquisição de 6 guindastes electricos para o Entrepasto Colonial (Alemanha);
- Aquisição de dois guindastes automáticos de 6 toneladas para os Entrepastos (Inglaterra).

TRABALHOS MAIS IMPORTANTES A EXECUTAR (EM PROJECTO)

- Aquisição de dois rebocadores para dragagens (concurso aberto);
- Aquisição de uma série de guindastes eléctricos com dispositivo especial para descarga de carvão;
- Aquisição de uma série de guindastes eléctricos com lança de 16 m. de comprimento;
- Construção da 3.ª Secção do Porto de Lisboa adjudicada á Sociedade Italo-Portuguesa de Construções (em execução);
- Reconstrução do molhe oeste de Santos;
- Dragagens diversas em todo o porto para a conservação dos fundos junto dos cais;
- Instalação electrica para os empilhadores de sacos no Entrepasto Colonial;
- Construção de ruas, canalizações (água, energia eléctrica, etc.) e vias férreas no novo terrapleno norte da dóca de Alcantara (em execução);
- Edificações novas e conservação das existentes (trabalhos executados pela Direcção dos Edifícios e Monumentos Nacionais);
- Iluminação electrica do recinto das dócas de reparação de navios a fim de permitir o trabalho nocturno nas mesmas;
- Cobertura do caneiro e modificação do respectivo



UMA DAS GRANDES BOIAS DE ACOSTAMENTO FABRICADAS NAS OFICINAS DO PORTO DE LISBOA



O SR. ENGENHEIRO SALVADOR DE SÁ NOGUEIRA, ADMINISTRADOR GERAL DO PORTO DE LISBOA, NO SEU GABINETE DE TRABALHO

sistema de esgoto, resultando um aumento de 117 m. de cais acostável á cota (-8.000);

Construção de um porto de pesca na Matinha.

MELHORAMENTOS EFECTUADOS

- Construção do caminho de rolamento em betão armado para o novo guindaste de 10 toneladas, em Alcantara. Materiais nacionais excepto o material de via que foi de origem alemã e o aço das armaduras de proveniência desconhecida (adquirido no mercado);
- Construção da nova linha férrea Cais do Sodré-Alcantara, sendo o material de via de origem alemã;
- Construções civis várias, empregando materiais nacionais: armazens nos depósitos, ampliação de oficinas, etc.;
- Construção de novas ruas no terrapleno norte da dóca de Alcantara empregando materiais nacionais;
- Reparações várias de construções, vias férreas e calçadas.

MELHORAMENTOS EM PROJECTO

- Caminho de rolamento em betão armado em todo o cais de Alcantara, desde Alcantara até á Rocha Conde de Obidos para os guindastes e combóios, em substituição do actual em madeira que necessita ser reconstruído (iniciado);
- Novas ruas no terrapleno norte da dóca de Alcantara (iniciado);
- Instalação de uma placa para virar guindastes e vagões no terrapleno norte da dóca de Alcantara (iniciado);
- Instalação de novas vias férreas no terrapleno norte da dóca de Alcantara (iniciado);
- Instalação de linhas ferreas no Entrepasto Colonial;
- Novas construções para escritório, garagem, etc., nos depósitos (iniciado) e outras construções para passageiros junto ao pontão de Belem, etc.;
- Reconstrução de construções existentes: escritório do Entrepasto de Santa Apolónia, etc.;
- Construção de uma «gare» marítima.

MOVIMENTO DE NAVIOS

Depois de termos dado em poucas linhas, na exiguidade de um artigo, uma ideia imperfeitissima do nosso porto iremos pedir aos algarismos a sua voz eloquente para corroborar as nossas afirmações.

Como ficou dito o Porto de Lisboa tem o direito de esperar num futuro breve uma situação que o iguale aos melhores da Europa. Na verdade, os trabalhos já executados, a aquisição do material já encomendado, as medidas postas em vigor pela Administração e outras estudadas e projectadas contribuirão, sem duvida, para que essa situação de destaque se não faça esperar.

Agora que a situação mundial se tem normalizado um pouco o Porto de Lisboa virá sentindo os efeitos progressivos dessa normalização.

Durante a Guerra o movimento de navios deminuiu consideravelmente e só pouco a pouco se tem acentuado a sua progressão, contudo o estudo estatístico dêsse aumento de frequência é animador.

Melhor que as palavras falam os algarismos:

ENTRADAS E SAIDAS DE NAVIOS

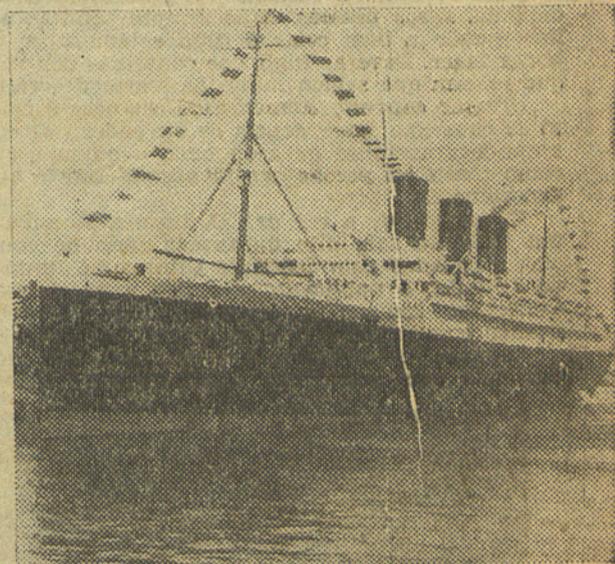
ANOS	ENTRADAS		SAIDAS	
	N.º	Gr. Ton.	N.º	Gr. Ton.
1907.....	3164	6.453.412	3144	6.464.276
1908.....	3208	7.131.841	3177	7.131.833
1909.....	3288	7.572.692	3236	7.384.061
1910.....	3541	8.177.282	3516	8.145.738
1911.....	3191	8.122.531	3160	8.006.528
1912.....	3353	8.916.323	3309	8.844.851

1913.....	3441	10.547.596	3456	10.633.497
1914.....	3714	9.463.031	3033	9.205.722
1915.....	2982	5.733.821	2438	5.595.630
1916.....	2521	4.298.800	2171	4.230.298
1917.....	1455	1.858.135	1223	1.864.371
1918.....	1096	1.012.831	895	1.023.124
1919.....	2706	3.976.496	2227	3.795.022
1920.....	3226	6.696.797	2721	6.578.297
1921.....	3368	7.243.662	3272	7.055.213
1922.....	3614	8.004.067	3494	7.833.357
1923.....	3706	8.605.511	3613	8.609.777
1924.....	4109	9.077.414	4071	9.085.147
1925.....	4373	9.611.398	4392	9.647.934

Propositadamente damos neste quadro os numeros relativos aos ultimos 7 anos antes da Guerra, ao periodo da Guerra e aos sete anos que se lhe seguitam.

Esses algarismos confessam eloquentemente que o Porto de Lisboa progride.

Esse progresso representa um esforço continuo e ininterrupto dos homens que se tem encontrado á



O «PARIS», GRANDE TRANSATLANTICO DE 82.000 TONELADAS, ATRACADO Á MURALHA DO CAIS ACOSTAVEL

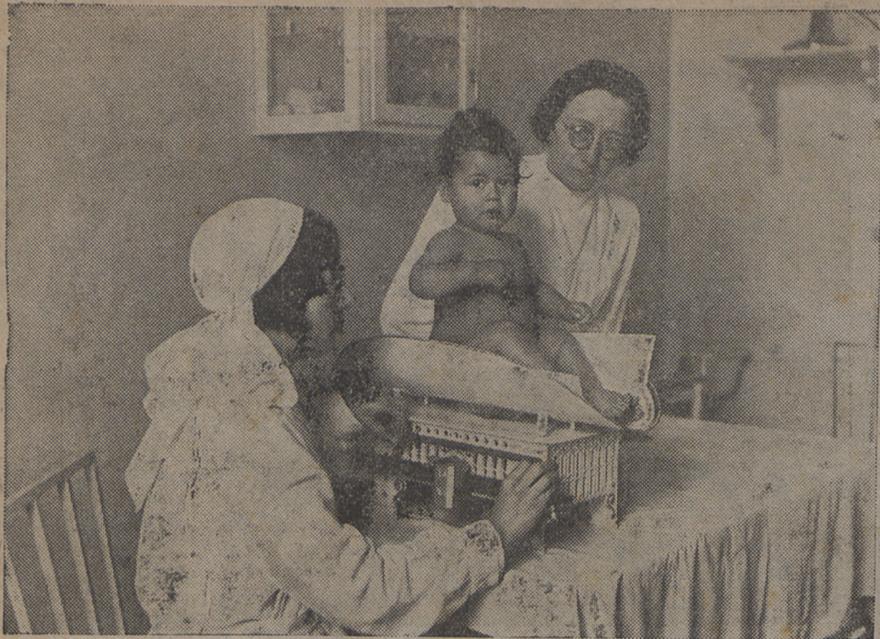
frente da sua administração e que não têm afrouxada na árdua tarefa de caminhar para o futuro apesar de todos os contratempes e de todas as dificuldades.

Muito trabalho e muita inteligencia se tem despendido na realização de tamanha empresa mas a consciência da missão cumprida deve constituir uma recompensa moral de extraordinário valor para os obreiros desta cruzada patriótica.

Lisboa vai conquistando o lugar que merece e a vida nacional encontrará no desenvolvimento e nos progressos do nosso primeiro porto uma fonte de trabalho e de recursos cada vez mais util e copiosa.

Terminado este artigo confessamos que nos desvanece, como portugueses, a convicção plena de que o nosso porto, num futuro breve, será um dos primeiros do Mundo, havendo reconquistado o lugar que ja teve quando as proas dos barcos portugueses cortavam todos os mares como arautos do nosso poder e da nossa civilização. O tempo dos descobrimentos passou.

Acabada essa lotaria de gloria caberá ao esforço dos homens de acção um milagre talvez maior: dar a conhecer ao Mundo esse mesmo povo que deu o Mundo a conhecer.



A sr. dr. D. Branca Rumina fazendo a pesagem dum belo exemplar de criança criada no seu posto

PARA que as crianças tenham saúde, é necessário dispensar-lhes os maiores cuidados desde o nascimento até aos 3 anos de idade mas sobretudo nos primeiros meses de vida.

«Mães! — não julguem que é fácil que vossos filhos cresçam com saúde, sem que alguém lhes ensine a maneira de os criar. Por isso eu aconselho ás mães que procurem mostrar frequentemente as crianças a um médico habituado a cuidar delas.

«As mães que já estão inscritas num Posto de Puericultura ou num Lactário, devem frequentar a consulta e ouvir com atenção tudo o que se lhes recomenda, para bem das crianças.

«O médico do Posto, nos dias combinados, manda pesar os meninos para ver se eles aumentam o que deve ser, e aproveita a ocasião para observar as crianças, e muitas vezes descobre certos sinais de doença que a mãe, embora cuidadosa, não julga importantes. Assim se pode atalhar qualquer doença ou defeito da criança logo no princípio.

«E' ao médico dos Postos e ás suas visitadoras que as mães devem contar tudo o que diz respeito á maneira como o menino vai medrando e como é cuidado. Essas pessoas estão sempre prontas a auxiliar a mãe a bem criar o filho e têm saber para o poder fazer. Deve-se fugir dos conselhos das vizinhas, que julgam que sabem muito de tratar de crianças.

«Tratar convenientemente de crianças é coisa que só se consegue fazer depois de aprender, tal como se aprende a cozinhar ou a engomar — ouvindo e vendo como fazem as pessoas que já aprenderam e que têm experiência.»

E', assim que a sr. dr. D. Branca Rumina inicia um trabalho seu, dito durante a série de conferencias realizadas pelo Instituto Clínico da Junta Geral do Distrito, e publicado, a seguir, para difusão das excelentes indicações maternais ditadas pela sua grande competência de especialista puerícola.

Tivemos já ocasião de dizer, num dos numeros especiais que dedicámos ao distrito de Lisboa, na

parte respeitante á obra da Junta Geral do Distrito, que um dos mais simpáticos aspectos da assistência social que este organismo vem prestando ao distrito é, sem duvida alguma, o do seu Instituto Clínico e, muito especialmente, o dos 4 postos de puericultura que lhe estão adstritos. São cerca de 1.000 as crianças — porque para mais não tem chegado a boa vontade e ás disponibilidades — que usam, com um proveito evidente, dos benefícios da modelar organização.

E' necessário ver, para crer, quão de util é seguir-se ás prescrições médicas no tratamento das crianças. Os postos de puericultura, a princípio encarados quasi com desconfiança por aquelas que, mais tarde, deveriam abençoar tão interessante cruzada, são agora insuficientes para atender os seus inscritos. E, além destes, todos os dias dão entrada nos quatro postos centenas de requerimentos que não podem ser atendidos, por falta de capacidade.

E' a sr. dr. D. Branca Rumina que gentilmente nos atendeu no posto n.º 4, no Lumiar — o melhor instalado — quem nos dá os interessantes apontamentos que abaixo reproduzimos.

12.000 CRIANÇAS AGUARDAM O SOCORRO NECESSÁRIO DOS SERVIÇOS PUERICOLAS.

O problema infantil sempre foi, e continua ainda a ser, um dos mais graves do nosso País. A mortalidade infantil dá numeros apavorantes e as estatísticas dizem, no seu registo obituario, que o maior das mortes causadas o são por deficiência ou erro de alimentação. Nesta verdadeira tragédia anda muito de miséria, sem duvida, mas muito, também, de ignorância e desleixo.

— Não calcula — diz-nos a sr. dr. D. Branca Rumina — o trabalho que temos para conseguir fazer seguir á risca as indicações que aqui damos ás mães. Felizmente que uma grande parte vai já compreendendo a necessidade de observar rigorosamente

os regimes que lhe fixamos e temos o prazer de registar resultados satisfatórios — como não podia deixar de ser.

«A's vezes — continua — sem qualquer aviso prévio, e quando o serviço me dá uma folga fugidia, vou eu própria visitar os casebres das pobres mães. Isto é, ao mesmo tempo, um serviço de fiscalização sobre as nossas visitadoras, cuidado, aliás, dispensável, porquanto todas elas são senhoras dedicadíssimas e muito zelosas no desempenho da sua nobre missão.

«Então tenho ocasião de verificar as péssimas con-

UMA MISSÃO NOBRE OS POSTOS DE PUERICULTURA DA JUNTA GERAL DO DISTRITO

estão socorrendo já 1.000 crianças, desde o nascimento até aos 3 anos de idade

Está em estudo um largo plano de assistência que permita socorrer, de igual modo, as 12.000 crianças pobres que, em Lisboa, necessitam de protecção

dições em que vive a maior parte da população infantil, necessitada de socorros dos nossos postos.

«Daquelas que estão inscritas, mais ou menos, na lista há já a observar. Mas se, por curiosidade estivesse a visita, ao acaso, por outras casas de mães não inscritas nos postos, o espectáculo que se me depararia atingiria, por vezes, aspectos verdadeiramente trágicos. E, na impossibilidade de fazermos mais, damos in-



PELA RAÇA PORTUGUESA

dicações e conselhos que, mesmo assim, sem qualquer auxilio, se fossem seguidos, produziriam efeitos benéficos.»

Efectivamente, as palavras da sr. dr. D. Branca Rumina correspondem, infelizmente, á verdade. Segundo o inquérito feito pela Junta Geral do Distrito ás necessidades dos seus concelhos, o numero de crianças necessitadas de serviços de puericultura sobem a 12.857 — crianças entregues a cuidados das respectivas famílias. Juntem-se mais 1.528 crianças, absolutamente abandonadas, numeros oficiais, e, portanto, susceptíveis de não corresponderem á verdade absoluta — porquanto o mais perfeito inquérito é susceptível de lacunas — e avalliar-se-á quão assustadora é a perspectiva que se nos antolha, acerca do magno problema. E a sua solução está sendo corajosamente encarada pela comissão executiva da Junta Geral do Distrito que, pode afirmar-se, nos oferece a prometedora esperança de, em pouco tempo, dar um remédio eficaz a tão grave situação.

O QUE SÃO OS POSTOS DE PUERICULTURA E COMO FUNCIONAM.

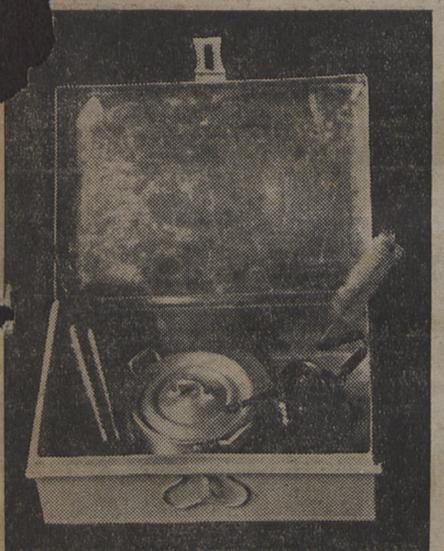
O Instituto Clínico da Junta Geral do Distrito, como já temos dito, superior e inteligentemente dirigido pelo sr. dr. Xavier da Silva, tem adstritos 4 postos de puericultura: o n.º 1, na rua Moraes Soares, 58 - r/c, Esq., dirigido pelo sr. dr. Carlos Salazar de Sousa; o n.º 2, funciona na Direcção Geral de Saúde, sob a direcção do sr. dr. Antonio Pina Junior; o n.º 3, na rua Arco do Carvalho, 4 - r/c, Dir., com o sr. dr. Jorge Cid, e o n.º 4, que é dirigido pela sr. dr. D. Branca Rumina, na Estrada da Torre (ao Lumiar), 19 - r/c.

Destinam-se os postos de puericultura a receber as mães pobres, desde o período ante-natalidade, rotando-as dos cuidados clínicos indispensáveis até ao nascimento da criança que, depois, é acarinhada com a alimentação e vigilância médica até aos 3 anos.

Como funcionam os postos? De uma maneira modelar e com um êxito absolutamente assegurado. Antes do parto se a mãe necessita tratamentos especializados — albumina, sífilis, manifestações tuberculosas, etc. — é, depois de inspecionada no posto onde se regista, enviada ao Instituto Clínico com as indicações especiais da respectiva filha. E é ali tratada convenientemente. Nasido o filho, surgem dois problemas: ou a mãe tem condições físicas e económicas para alimentar a criança, ou tem uma coisa e não tem a outra. Neste caso procede-se em conformi-

de-se a criança, integralmente, pelo posto de puericultura, ou trata-se a mãe para que ela não falhe na sua função.

Se a mãe tem condições físicas e é indigente, com o Instituto Clínico não dispõe de internamento para a mãe e filho, faz-se o aleitamento artificial, tendo-se, além disso, a mãe, com uma cadereta, e se chama «Prémio de Amamentação» segundo



com estes artigos, fornecidos pelos Postos de Puericultura, ficam as mães habilitadas a alimentar os seus filhos com todas as regras higiénicas

a qual ela recebe, semanalmente, 5\$00 para ajuda do leite que deverá ser ministrado á criança segundo regras estabelecidas.

Esta medida que, como facilmente se depreende, é de grande utilidade para as mães pobres, tem também a virtude de as obrigar, porque a não ser assim perdem o direito aos 5\$00 semanais, a comparecerem ao posto, com uma certa efectividade, com grande proveito para a criança que é examinada semanalmente.

A título de curiosidade transcrevemos as «Condições do Prémio de Amamentação» a que nos referimos:

«Condições do «Prémio de Amamentação»: O «Prémio de Amamentação» é conferido desde a terceira trigésima semana da vida da criança.

«Para que este «Prémio» seja concedido são condições indispensáveis:

- 1.º — Que a mãe seja a ama do seu filho, criando-o, portanto, unicamente ao seu seio.
- 2.º — Que a criança se apresente sempre asseada e demonstre que lhe são dispensados todos os cuidados higiénicos, todo o carinho e conforto que uma boa mãe tem o dever restituído de prodigalizar ao seu filho.
- 3.º — Que a mãe siga fielmente todas as indicações de ordem higiénica que lhe são feitas pelo médico e demais pessoal do Posto de Puericultura.
- 4.º — Que a criança seja apresentada ao pessoal encarregado da sua vigilância, quando este a visitar no seu domicilio.
- 5.º — Que a mãe traga o seu filho ao Posto de Puericultura, nos dias e ás horas que lhe forem determinados.
- 6.º — Que cumpra todas as disposições do Regulamento do Instituto Clínico, na parte que for applicável do capítulo dos «Serviços de Puericultura».



Carinhosamente, os pequeninos protegidos da Junta Geral do Distrito recebem os caros tratamentos da luz artificial

«Este «Prémio» cessará imediatamente:

1.º — Quando se verificar que a mãe não cumpre as condições supra mencionadas.

2.º — Quando se reconhecer que o leite materno não é suficiente em quantidade ou em qualidade para que a criança seja unicamente alimentada ao seio.»

O serviço de verificação e vigilância médica está modeladamente montado. Por um sistema que obriga a mãe, por interesse próprio, a levar o seu filho ao posto, a criança é observada, pesada e, conseqüentemente tratada e medicada, desde a simples «mesinha», até aos banhos de luz artificial.

A MECANICA BUROCRATICA, MUITO SIMPLES, REGISTA A EVOLUÇÃO FISICA DA CRIANÇA.

A admissão aos postos é feita por atestado de pobreza e com o preenchimento de uns boletins especiais que habilitam o posto a fazer os competentes registos e a elaborar a respectiva ficha: o termo de responsabilidade e o boletim de informação, que serve para sempre, podendo, por intermédio da visitadora, saberem-se as condições em que vivem mãe e filho e as que vão tendo no decurso do crescimento.

Uma ficha, com um gráfico anexo, regista o peso, estado de saúde, vacinação, etc., enfim, tudo o que pode interessar á criança e orientar o clinico no tratamento a dar-lhe.

Depois de inscrita a criança, a mãe recebe uma caixa de folha com um estojo de utensilios, que servirão ao tratamento e alimentação do seu filho: um «biberon», um escovilhão para limpeza do mesmo, um pequeno tacho de aluminio, que serve para ferver leites ou confeccionar os leites em pó e farinhas fornecidas pelo posto e segundo as prescrições médicas, uma lampada de alcool e os alimentos necessários, que vão desde o excelente leite farnado de Avana

até ás farinhas especiais, caríssimas, de fabrico estrangeiro, conforme os «casos».

O «estojo» a que nos referimos representa pma certa importancia em dinheiro computando-se em cerca de 50 contos o material que circula nas mãos das protegidas, e para assegurar este valor é que o posto exige o já citado termo de responsabilidade. Pelas nossas gravuras pode o leitor verificar que a Junta Geral do Distrito não se deteve ante o sacrificio de confiar nas mãos dos seus protegidos algumas dezenas de contos de material, no desejo unico de cumprir a missão a que se impôs — velar pelas crianças.

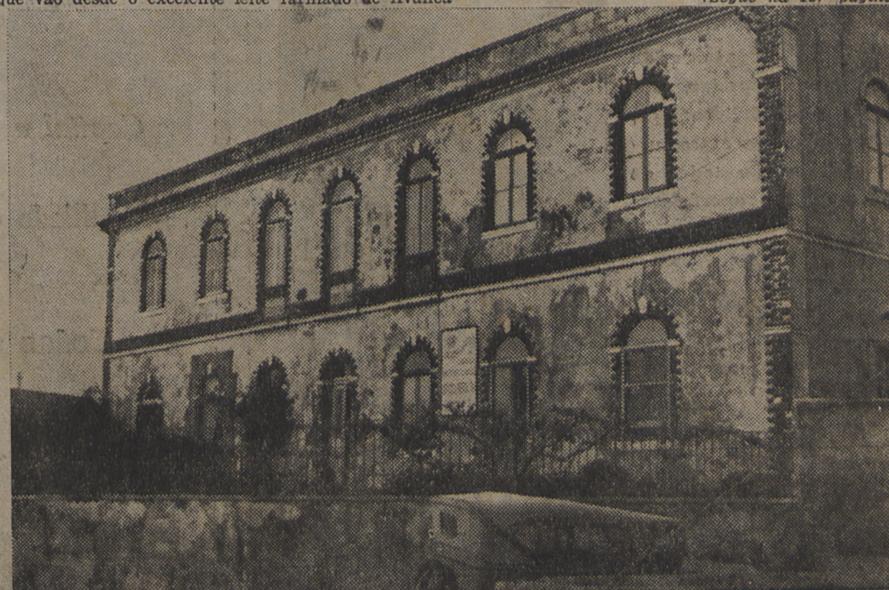
Este serviço de puericultura, que está sendo modeladamente montado, é o mais perfeito possível, portanto ele servirá de base ao muito que a Junta Geral do Distrito se propõe fazer no louvável intuito de socorrer as 12.000 crianças que necessitam de socorros.

OS BENEFICIOS ATÉ HOJE RECEBIDOS PELAS CRIANÇAS POBRES POR INTERMÉDIO DOS POSTOS DE PUERICULTURA.

Pode fazer-se uma ideia aproximada dos interessantes resultados conseguidos nos postos de puericultura, pelos numeros que damos a seguir:

Em 30 de Novembro do ano corrente, existiam 982 crianças em tratamento. Desde 1 de Julho de 1931 a 30 de Novembro de 1932 — 17 meses — visitaram os postos n.ºs 1, 3 e 4, 51.707 crianças; 19.356 em 1931 e 32.351 em 1932. Foram observadas por doença, 12.644; 6.096 em 1931 e 6.548 em 1932; foram vacinadas, em 1931, 175 e em 1932, 309; receberam banhos de luz, em 1931, 1.890 e em 1932, 2.344; effectuaram-se banhos de limpeza, em 1931, 584 e em 1932, 598; fizeram-se injeções, em 1931, 511 e em 1932, 374; diversos tra-

(Segue na 15.ª página)



O belo edificio do Posto de Puericultura n.º 4, no Lumiar



Pequena demonstração da valor dos Postos de Puericultura da Junta Geral do Distrito



O comércio e a indústria

demonstram a sua vitalidade através do diário da manhã.



ARMINDO FERREIRA
CANALISADOR

Trabalhos de caldeiras e fogões de toda a especie, etc.
Pego aos Exmos. Clientes a fineza de pedirem l o

TELEFONE N.º 21572

Posso informar os Exmos. clientes sobre as instalações modernas, feitas pela minha casa, no Palace Hotel da Curia, Palace Hotel do Bussaco, Hotel Europa, Hospital da Ordem Terceira de S. Francisco, a Jesus, Asilo de Santo Antonio, a Almirante Reis, e em casas particulares

Rua da Atalala, 34 — Travessa da Espera, 51
LISBOA

Instrução primária, Secundaria, Superior, Laboratórios, Salas de estudo
Preparação para exames de admissão ás Faculdades e Escolas do Magisterio

ESCOLA DE PEDRO NUNES
EXAMES TRIMENSAIS

LISBOA—Rua de Domingos Sequeira, 56
Electricos da Estrela—Telef. 2 3385

Corpo docente seleccionado entre professores das Universidades e antigos professores dos Liceus, sob a direcção de ADRIÃO CASTANHEIRA, Bacharel em Letras, antigo professor Agregado dos Liceus e professor do Ensino Técnico e JOÃO COUTO, Bacharel em Direito, licenciado em Letras, antigo prof. efectivo dos Liceus e Conservador do Museu Nacional de Arte Antiga

PARA O ANO BOM!!!

VENTREZCA RAMIREZ **SARDINHA FRITA RAMIREZ**

A' venda nas seguintes casas:

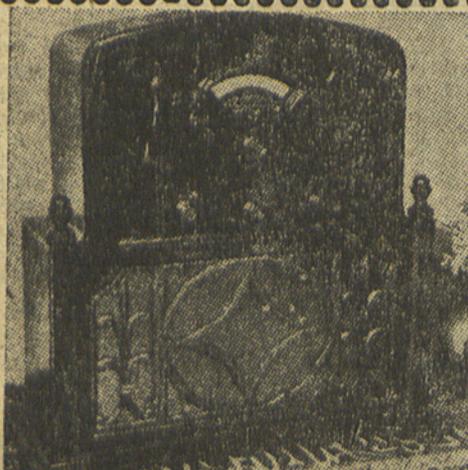
Martins & Rebelo, Ltd.^a — Praça Luiz de Camões, 28; Martins & Costa—Rua do Carmo, 41; Melo & Simões — R. do Carmo, 21; Martins & Almeida—Av. Miguel Bombarda, 111; Oliveira & Borges—R. da Prata, 281; Pires & Lopes—R. da Assunção, 48; Rosa & Adelino R. do Mundo, 11; Tabacaria Universal, Lt.^a—L. do Corpo Santo, 8; Tavares da Silva, Lt.^a—P. Luiz de Camões, 33; Trindade & Raposo —R. dos Correios, 323; Varela & Mendes—R. Bernardino Costa, 38; Viana, Coelho, Almeida & Ct.^a—R. do Loreto, 1 a 7

CIMENTO LIZ
CIMENTO
BRANCO

FIBRO-CIMENTO

PARA COBERTURAS E DIVISÓRIAS

AGUIAR & MELO L^{da}
RUA AUREA 87
TELEFONE-21151



ECHOPHONE
N.º 15 / 1933

8 valvulas

2 altofalantes

15 a 600 metros

Echophone

RADIO

Os novos modelos, 1933, para ondas curtas e medias (15 a 600 metros) de sintonização directa, é o maior triunfo da produção ECHOPHONF, um produto que honra a industria moderna...

Ensaie V. Ex.^a um ECHOPHONE e ingresse na legião dos radicamadores exigentes que conseguiram finalmente completa satisfação.

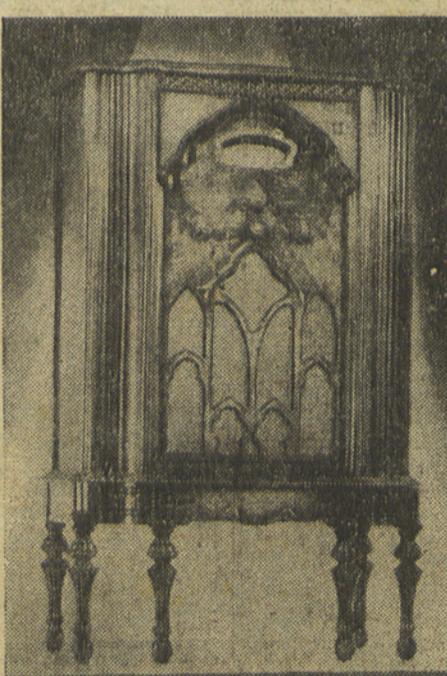
AGENTES GERAIS
COSTA & AREZ, LTD.^a
LISBOA — Rua da Madalena, 206-1.º

PORTO — SONORA - RADIO
Rua 31 de Janeiro, 190

U. S. RADIO «APEX»
Apresenta os mais sensacionais modelos

1933

Magnificos receptores de 4, 7, 9 e 12 lampadas, modelos Superheterodinos, incluindo ondas extra-curtas, dotados de todos os mais recentes aperfeiçoamentos



U.S. RADIO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
RADIO PORTUGAL
159, R. dos Sapateiros, 1.º — LISBOA
TELEFONE 2 5732

Bank Of London & South America Ltd.

LISBOA **PORTO**

Rua Aurea, 40-48 Avenida dos Aliados, 1

SEDE

C, 7 e 8 TCKENHOUSE YARD

LONDRES

Capital e reservas: — Libras 5.040.000

Afiliado do LLOYDS BANK LTD

Capital e reservas: — 23.310.252

Todas as operações bancarias

SUCURSAIS:

em Paris, Antuerpia, Nova York e todas as cidades principais da America do Sul

Agentes e correspondentes em todo o Mundo

Camara Municipal de Mafra

O trabalho constante da sua comissão administrativa é um exemplo vivo de honradez e de tenacidade — O "Diario da Manhã" entrevista o sr. capitão Varela Gusmão



GALGADA a larga escadaria desse sumptuoso monumento que é o Convento de Mafra — a mais grandiosa peça architectonica estilo D. João V existente entre nós — onde estão instalados os serviços da Camara Municipal, eis-nos no gabinete do presidente da comissão administrativa e administrador do concelho, sr. capitão Joaquim Varela Gusmão, que nos recebe com a mais delicada atenção e paciência, muito embora os seus inumeros afazeres.

— Sr. presidente, dissemos de entrada: — o *Diario da Manhã* gostaria de registrar nas suas colunas o trabalho da Camara a que V. Ex.^a preside. Quere ser amavel e responder-nos?

— Com certeza, responde-nos S. Ex.^a. Mas se não estou preparado, não me anunciou a sua visita, estou apenas ha um ano á frente da comissão administrativa...

— Começemos então por aí... — Ha quanto tempo está V. Ex.^a presidindo?

— Desde 25 de Julho de 1931, fazendo, todavia, parte da comissão transacta. Hoje tenho como colaboradores os srs. tenente Homero das Neves, alferes Cristovam Vidigal e Silvio Lucas da Silva, companheiros de trabalho e de sacrificio que merecem toda a minha estima e admiração. Numa comunhão de idelas e de intenções, digna de registo, trabalhamos como um só homem, tendo em mira um unico horizonte — o progresso e desenvolvimento do concelho de Mafra, região turistica por excellencia.

— Como encontrou V. Ex.^a a situação financeira da Camara anterior?

— O melhor possivel. Desafogada, creia. E tanto assim que, muito embora os projectos que temos em mente sejam vastos e de largo alcance, temos seguras esperanças que nos bastaremos. Explicando melhor: — os recursos camararios permitem-nos esperar que possamos trabalhar sem recorrer a empréstimos...

— Mas isso é admilavel, objectámos...

— E' como estou dizendo. Tudo uma questão de sensatez, de economia bem orientada. E é tão necessario que assim suceda... Pois não é assim que o Grande Mestre aconselha?

— Dizem-nos que a Camara projecta acudir a umas certas deficiencias que existem no abastecimento de agua á vila. — Como pensam remediar o mal?

— Fez muito bem em perguntar, porque na resposta vai um apêlo ao Ministerio da Guerra. A Camara, a que tenho a honra de presidir, pensa numa obra que deve importar-lhe em 500 e tal contos. Os estudos estão feitos, os projectos e planos maduramente pensados e urge que a obra se faça. Vamos abastecer fartamente a vila, garantir-lhe água em abundancia no verão e vamos — registre fortemente esta passagem — vamos aliviar de um pesadelo horrivel o Deposito de Remonta e a Escola Pratica de Infantaria, que quasi morrem de sede durante o verão! Razão temos, portanto, em confiar num auxilio que com muita justiça nos deve ser concedido pelo Ministerio da Guerra. São dois estabelecimentos importantissimos a cargo desse Ministerio — a Escola que é o mais notavel estabelecimento militar do País, sob o comando do distintissimo official sr. coronel Casimiro Teles, e onde recebem instrução militar cerca de 300 cadetes, entre os quais militares medicos, bachareis, etc., e o Deposito, a que — segundo me disse — vai reportar-se em artigo especial, sendo por isso, desnecessario referir-me a ele.



CAPITÃO VARELA GUSMÃO
Presidente da comissão administrativa da Camara Municipal e administrador do concelho

De resto, continua o sr. presidente, temos acudido a este problema dentro das medidas do possivel, no intuito de suavisar o mal.

Se obtivermos, pois, o almejado auxilio do Ministerio, o trabalho encetar-se-á sem sairmos das nossas disponibilidades.

— O capitulo estradas interessa a todo o País... O que tem feito a Camara?

— Alguma coisa se tem feito já e prosseguiremos. Está construido o primeiro lanço da estrada, que liga a do Bóco ao lugar do Carvalhal e quasi concluida a terraplanagem do segundo e terceiro troço, obras estas auxiliadas pelo Governo que nos concedeu 23 contos no ano passado e quasi 22 no presente, verbas que provêm do benéfico Decreto de Melhoramentos Rurais.

Temos quasi construida, faltando-lhe, apenas, uns escassos 300 metros, a ligação da Estrada Nacional á freguesia da Abelheira, com uma bela ponte solidamente edificada; construimos, igualmente, o primeiro lanço, devidamente empedrado já, e respectivas obras de arte, da estrada do Sobral da Abelheira.



SILVIO LUCAS DA SILVA
Presidente da Comissão de Inicitativa e de Turismo de Mafra e vereador da Camara Municipal

ra ao Livramento acabando o Governo de dar 16.300\$00 Escudos para os restantes trabalhos de terraplanagem, etc., estes em via de conclusão.

Finalmente, no que a estradas se refere, temos pendente de aprovação da Junta Autonoma de Estradas o projecto para a abertura da Estrada da Encarnação ao Barril — lugar dos mais cerealiferos do concelho — obra que se iniciará logo que a Junta Autonoma dê o seu parecer favoravel e o Governo se digne conceder-nos o subsidio que pedimos.

— Agora — sr. presidente — falemos de instrução. Mafra tem escolas? Não necessitará Mafra de mais escolas?

— Eu lhe digo — responde-nos prontamente o sr. capitão Varela Gusmão, que parece adivinhar já a pergunta...

— Se bem que o concelho ainda não tenha todas as escolas de que necessita — mau grado nosso — a Camara tem projectos, a Camara de modo algum descarta o assunto.

E alguma coisa se tem feito já. Tem-se melhorado o estado lastimavel em que muitas delas se encontravam, dotando-as de modificações e obras que se impunham, fornecendo-lhes moveis, material didatico e o mais de que careciam. E mercê do auxilio — a que estamos reconhecidissimos — da Junta Geral do Distrito e do sr. governador civil, que nos socorreram com a generosa dadiwa de 22 contos, conseguimos a melhor escola do concelho, a que — por gratidão — demos o nome de *Escola Oficial João*



CAPITÃO CARLOS ABRANTES
Ilustre comandante do Deposito de Remonta de Mafra

Luiz de Moura. Está esta escola edificada na freguesia da Igreja Nova, que se desvanece com o melhoramento.

Prosseguindo sempre, vamos iniciar brevemente a Escola da Povia da Galega, com o auxilio do Estado — bem entendido — pondo assim em execução um desejo que de longo vinha e vem beneficiar, sobremaneira, o laborioso e importante lugar da freguesia do Milharado.

— Como vê, diz-nos o sr. presidente, a Camara de Mafra não dorme... Mas vá perguntando sempre.

— E nós insistimos...

— Como pratica Mafra a assistencia?

— A assistencia no concelho é feita por uma, devotada comissão de senhoras, a que preside permanentemente e disveladamente a senhora D. Noemia de Mascarenhas. Todo o concelho, mas todo — note bem — se quotisa, para a manutenção desta piedosa obra, que distribue uma sopa aos pobres, esmolas á pobreza envergonhada e outros auxilios, dando tambem, pelas festas, bodos aos necessitados.

— Que ternura nos faz essa obra, sr. presidente! — Sem duvida. Mas agora vem a proposito eu perguntar:

O que seria essa obra sem o carinho e o espirito constante de behemerencia do sr. governador civil, que a subsidia com 1.000 escudos mensais? Mas não ficam por aí os favores recebidos... Ainda ha bem pouco o tenente coronel João Luiz de Moura — a que muito justamente caberia o cognome de «O Pai dos Pobres» — concedeu 4.000 escudos á vila da Ericeira, que pediu uma esmola para os seus pobres... E, como se vê, Ericeira foi ouvida e acudida enternecidamente pelo sr. governador civil...

— Isto com respeito a assistencia. Que mais quere saber?

— Não queremos cança-lo mais, sr. presidente. Foi tão gentil já, teve tanta paciência para nos aturar que sentimos faltar-nos a coragem. Uma ultima pergunta:

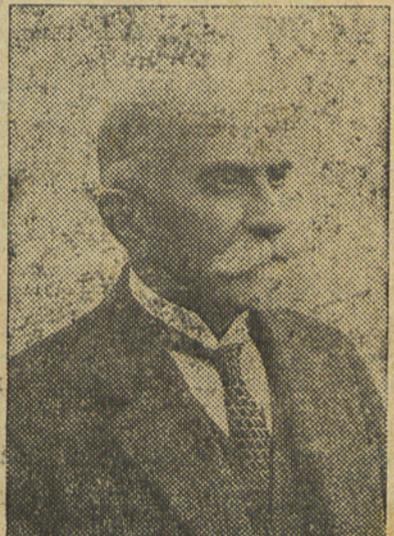
— Como conseguiu a Camara o milagre de ter Mafra tão bem iluminada?

— De uma maneira muito simples, responde-nos o sr. capitão Gusmão. Encorajamo-nos, enfrentámos o problema com decisão e solucionámo-lo comprando a velha Central de Mafra, cançada e decrepita. Reformaram-se e restauraram-se todos aqueles inuteis ferros velhos, gastámos cerca de 220 contos, dos quais já estão pagos 65 % e puzémos tudo no são. E foi dinheiro bem gasto, diga-se de passagem!

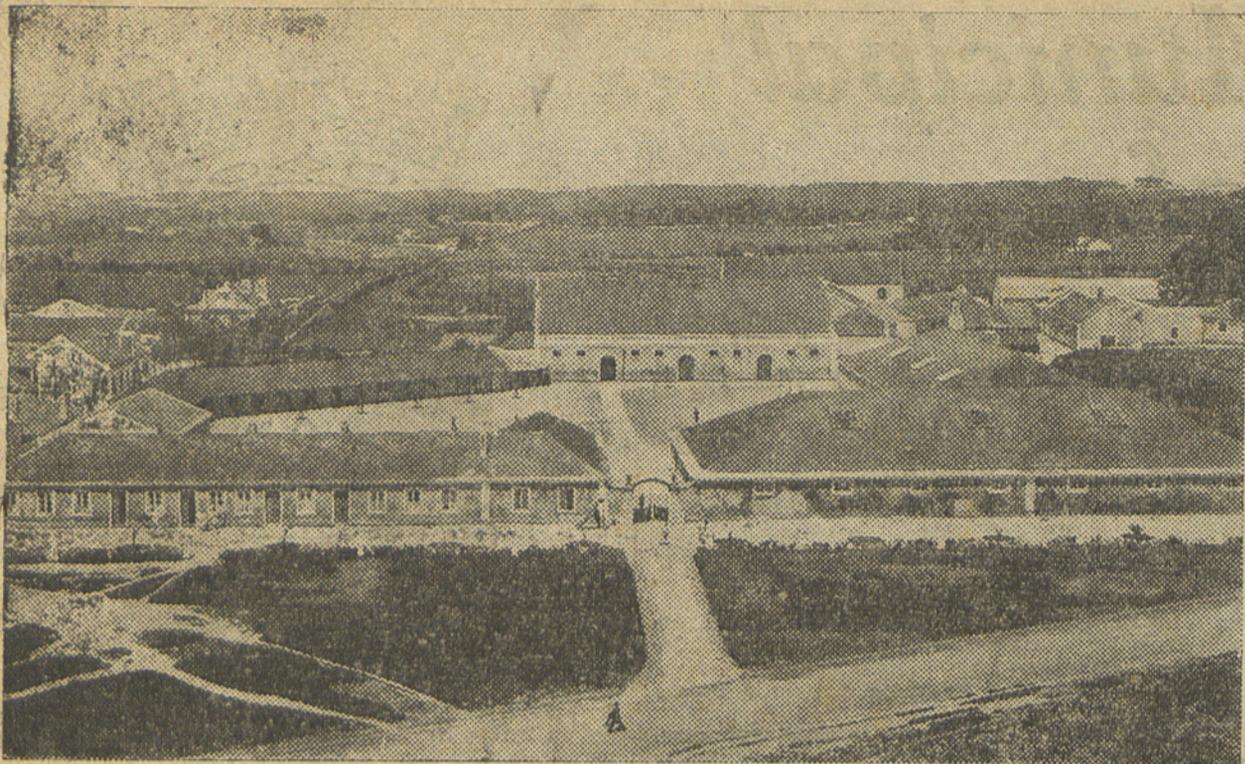
De seguida voltámos as nossas vistas para a linda Ericeira. Montámos a linha de alta-tensão e a rede de distribuição á vila, gastámos 180 contos... mas atingimos o fim que nos propunhamos:

— Ericeira, praia de maravilhas, está hoje iluminada a jorros, sem que a Camara de Mafra tivesse para isso de contrair um emprestimo...

Um forte aperto de mão, de agradecimento e de felicitações ao presidente da Camara Municipal de Mafra, fechou a entrevista.



O ILUSTRE CLINICO SR. DR. CARLOS GALVÃO
Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional de Mafra



ASPECTO GERAL DO DEPOSITO DE REMONTA

A «PEDREIRA» DE MAFRA

EM 1843 perguntou Alexandre Herculano no «Panorama», referindo-se a Mafra: «Para que serve esta pedreira imensa?» Meses depois, em 1844, dizia o Conde de Riezynski: «O Palácio de Mafra é imenso mas deserto e silencioso e está situado na região mais triste que é possível encontrar».

Quem ler estas apreciações e as relacionar com o estado de espírito dos seus autores, depois de uma tormentosa viagem a Mafra, naqueles remotos tempos de 43 e 44, quando apenas alvorecia o macadame desconfiará decerto o que têm de exagero, devido ao mau humor que as ditou.

Alexandre Herculano era rude e impetuoso e a vista de Mafra, depois de uma viagem a cavalo, não era para lhe despertar carinhos, a ele que reputava Mafra uma sensoria de mármore.

Riezynski fazendo a viagem num dia de calor a «dos de mulet» chegou a Mafra verdadeiramente irritado. Em todo o caso foi grande a sua admiração pela Basilica e pela Biblioteca.

Da Basilica fez esta apreciação: «E' um trecho de arquitectura irrepreensível. Não se vê ali anacronismo, nem confusão de ideias, e se o progresso lhe não tocar, permanecerá bela até cair».

Como os leitores vêem nas reduzidas transcrições de dois dos mais notáveis críticos de Mafra, Herculano detestava a arquitectura de Mafra, Riezynski entristeceu-o a paisagem.

Pelos tempos fóra a opinião de Herculano fez escola e muitos críticos de arte seguiram na sua esteira. Esse tempo passou e, se no dizer de Herculano, a Batalha é um poema de pedra, Mafra, no pensar de abalizados mestres, é um tratado de arquitectura clássica da Renascença. Da escultura portuguesa do século XVIII é Mafra o mais copioso e considerável depósito — disse Ramalho Ortigão.

Numa visita a Mafra muito tem o turista que ver e que aprender. A descrição do Monumento está feita em milhões de publicações e muito recentemente a «Comissão de Iniciativa de Turismo de Mafra» fez publicar um folheto com a descrição do monumento acompanhada de boas estampas.

A visita ao convento de Mafra deve começar pela Basilica, onde a riqueza architectónica da sua fábrica, a variedade dos mármore e a beleza das suas esculturas, causam a admiração dos maiores conhecedores de assuntos de arte.

Antes de subir ao Museu, instalado nos antigos aposentos reais apontamos ao visitante a estátua de S. Bruno, no átrio da Basilica, comparável ao S. Bruno da Cartuxa de Miraflores. E' de um desenho impecável e a melhor que de Itália veio para o convento. Não tem assinatura.

No Museu há que admirar os lindos paramentos bordados, feitos em Genova e Milão. Uma cruz de cristal e prata, estilo românico do século XIII ou XIV, pertencente á antiga igreja paroquial de Mafra, é digna de detido exame. Na base, sensivelmente esférica vêem-se os escudos heraldicos de D. Diogo Afonso de Sousa e de D. Violante Lopes Pacheco, senhores de Mafra naqueles remotos tempos.

No Museu há ainda digna de nota a sala chamada da «Luminária», onde se vêem muito curiosos objectos do uso dos frades, entre eles as chamadas velas automáticas, hoje muito em voga nos templos. Um relicário de prata e ebano, que figurou na Exposição de arte ornamental, em 1882, é uma preciosidade digna de registo.

Quanto a quadros, se não é rico o Convento de Mafra, tem contudo alguns de merecimento.

Vieira Lusitano residiu em Mafra alguns anos e nas casas onde habitou deixou um tecto pintado a fresco, que ainda hoje pode admirar-se. A capela da Senhora do Livramento, no antigo Paço, tem no altar um belo quadro daquele autor.

Do pintor Quillard, discípulo de Watteau, ultimamente muito discutido, a propósito de possíveis falsificações de quadros do mestre, há no Museu de Ma-

O MONUMENTO DE MAFRA

Alta de interesses em que se debatem, actualmente, os países civilizados tem no turismo um dos melhores factores, um dos mais uteis e sólidos apoios. E' que o turismo lhes divulga, além fronteiras, as melhores obras de arte e os mais notáveis monumentos; as mais lindas pralas e as mais afamadas termas e estancias de repouso; a singularidade dos seus usos e a curiosa diversidade dos seus costumes; enfim, todos os encantos que possam despertar a atenção dos visitantes, do turista, sempre avido de sensações, sempre esperançado em novas surpresas, quer na sua modalidade de artista ou de erudito, quer na de simples observador... ou curioso.

Portugal, que tudo possui, que pode proporcionar ao visitante a satisfação do seu ideal, começa a despertar de uma inercia tão acomodaticia, e, já pela acção de algumas estancias superiores, já pelas Comissões de Iniciativa, se bem que regidas ainda pelos antigos preceitos bem necessários de actualização, outrora numa fase de divulgação, de propaganda, cujos efeitos, bem proveitosos, se devem manifestar num futuro muito próximo, se não começam já a fazer-se sentir.

Estas considerações, que nos prezamos de registar, revelam a acção patriótica que vai pelo País inteiro, e vem a propósito das breves indicações que vamos dar ao visitante do Monumento Nacional de Mafra, esse majestoso Monumento de uma grande sumptuosidade, considerado como obra prima de arquitectura, que, além da enorme bibliografia, goza de uma justa celebridade no estrangeiro, celebridade que a Comissão de Iniciativa de Mafra, criada em 1929, tem firmado, senão aumentado com uma incessante publicação de monografias ilustradas, a ultima das quais em 6 linguas europeias distribuida a todos os estabelecimentos científicos, a notabilidades, aos principais clubes e associações das cidades estrangeiras.

Ao visitante do Monumento Nacional de Mafra é facultada, actualmente, a visita ás seguintes dependencias:

Basilica, majestoso templo que pela sua grandiosidade e magnificencia se impõe com admiração. E' toda construida em mármore de variadas cores e contém 11 capelas, 45 tribunas, 6 esplendidos e potentes órgãos, 21 retabulos e quadros em mármore (escola de escultura de Mafra), 8 quadros a oleo e 40 estátuas de jaspe e mármore de Carrara, vindas de Itália.

Sobre o cruzeiro ergue-se o **Zimbório**, também construido em mármore, cujo revestimento interior oferece o mais lindo matiz.

Sacristia, alegre e graciosa, na qual se encontram os mármore das cores que se admiram na Basilica. E' ornada com 4 grandes bancadas de nogueira, onde se guardavam os paramentos. A pequena capela, ao fundo da sacristia, é a mais ornamentada de todo o Monumento; o altar, em mármore, tem o frontal refeito em fundo azul e amarelo. O quadro a oleo, que encima o altar, está assinado por Inácio de Oliveira Bernardes. A' Sacristia segue-se a casa do **Lavabo**, revestida de mármore de variadas cores, com quatro lavatórios de artistica ornamentação.

fra dois quadros, o «Lava-pés» e o «Coração da Virgem». Ambos têm a assinatura de Quillard.

Muitos outros quadros tem o Museu de Mafra dignos de serem vistos e que não relacionamos para não alongar estas notas.

A Biblioteca de Mafra é, como instalação, a mais bela do País e a admiração de todos que a visitam, particularmente os estrangeiros. Possui cerca de 30.000 volumes no melhor estado de conservação, pois é a unica do País onde não se encontram, senão muito raramente os insectos destruidores dos livros.

Nesses milhares de volumes há muitas obras de valor. Citamos muito especialmente a 1.ª edição das «Obras de Gil Vicente», «O Cancioneiro Geral» e vários incunabulos. Na sala dos reservados tem uma rica colecção de ferros «ex-libris» e livros de horas em pergaminho iluminados.

Das torres e carrilhões pouco há que dizer que as várias publicações e revistas não tenham mencionado. Os concertos de carrilhão, executados por Mr. Maurice Lannoy, da Escola de Malines, atraem a Mafra inumeros forasteiros dando á vila uma animação nada vulgar em terras de provincia. Chegando ao fim destes despreziosos apontamentos pergunto a mim mesmo se eles não respondem á interrogação de Herculano, e se não desfazem o estigma de tristeza que Riezynski lançou a Mafra.

Falamos de Mafra actual, mas muito teriamos que dizer da Mafra antiga.

Fica isso para outro cronista de mais competencia. Haveria que descrever a velha nobreza de Mafra, especialmente a casa dos Marquesses de Ponte de Lima, senhores de Mafra, de que ainda hoje se vê o Palácio senhorial; haveria que contar as jornadas reais a Mafra e as sumptuosas festas do Paço e de mistura a aventura trágica de D. Carlota Joaquina, de que foi vítima o ajudante do Intendente da Polícia, Lopes Cardoso. E não devia esquecer o padre José Agostinho de Macedo, na sua referencia aos frades de Mafra:

«O tasqueiro das ostras se ataranta.
Ouvindo a turba vatica zurrando
Quais no côro de Mafra os frades todos.»

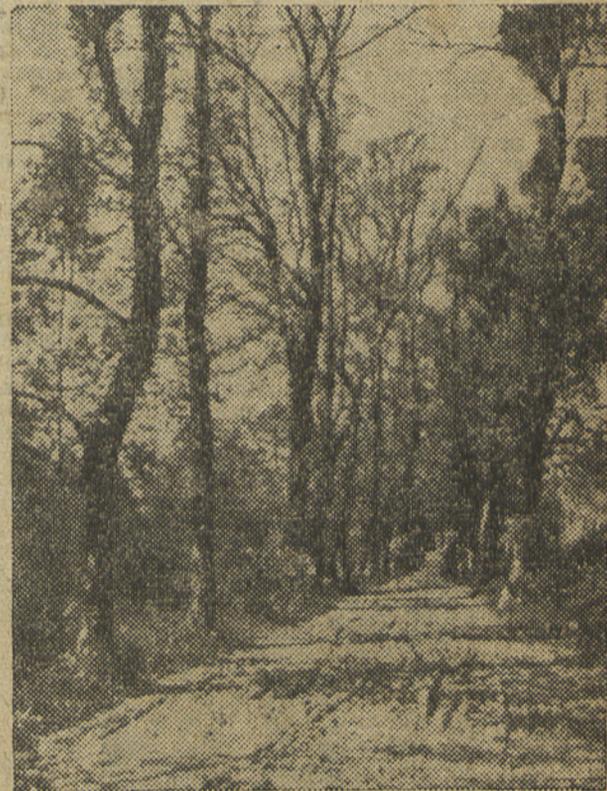
CARLOS GALRÃO

Palácio, com os aposentos reais; na parte sul da face principal do Monumento.

Museu, de arte sacra e profana, na galeria do 3.º pavimento da face principal do Monumento, onde se encontra a luminária e baixela do Convento, mobiliário do século XVIII e principio do século XIX, a indumentária e torentica eclesiastica, pintura e escultura antiga e moderna, modelos de retabulos e estátuas da Basilica e do Cristo que encima a Capela-Mór.

Biblioteca, também no 3.º pavimento, mas na face nascente, vasta e esplendida casa, a mais nobre de todas as do Monumento.

Tem catálogo feito em 1819 e entre as preciosidades



UM ASPECTO DA TAPADA DE MAFRA

des que ali se encontram contam-se belos manuscritos com iluminuras, incunabulos e elzevires.

Torres, inteiramente em mármore. Na sua base ou 1.º pavimento, ficam os dois magnificos relógios e os carrilhões mecanicos. No 2.º pavimento, os carrilhões manuais e respectivos sinos (46 na torre do norte e 47 na torre do sul). No terceiro pavimento os sinos do serviço da Igreja (7 na torre do norte e 4 na torre do sul). Na cupula de cada torre alojam-se os sinos dos quartos e das horas.

Zimbório, composto de 4 cornos. Da varanda que

circunda o 4.º corpo, e que abrange um largo horizonte, avista-se a península de Peniche, as famosas «linhas» de Torres Vedras e o Oceano desde o Cabo da Roca até além das Berlengas. Constitui uma das melhores peças do Monumento.

Refeitório, no 1.º pavimento, ornado de 38 mesas e respectivos bancos de madeira do Brasil, nos quais se podiam acomodar 314 religiosos, e de dois pulpitos, da mesma madeira, para os «leitores». O quadro a óleo, superiormente às mesas do guardião e do provincial, está assinado por Pedro Quillard. A esta casa seguem-se as cozinhas, a casa «de profundis» e a do «lavatório» com 4 magníficas urnas de mármore munidas de torneiras de bronze e bacia, dependências estas actualmente em posse da Escola Prática de Infantaria.

Capela do Campo Santo, também no primeiro pavimento, junto ao claustro norte do Monumento, onde se depositavam os corpos dos religiosos falecidos no Convento. Nos corredores que servem esta capela inumavam-se os corpos, depois dos officios divinos, em campas cobertas de lages que ainda conservam os respectivos numeros.

No Convento está instalada a Escola Prática de Infantaria e ao serviço desta encontra-se também a antiga **Capela Real** e as enfermarias do Convento, no 2.º pavimento da face norte, e a **Casa do Capitulo** no 1.º pavimento da face sul do Monumento.

Na **Sala dos actos escolares**, no mesmo pavimento e face, funciona o Tribunal de Justiça da comarca.

Exteriormente ao Monumento tornam-se dignos de menção e devem ser visitados:

O **Jardim da Alameda**, na face sul do Convento, primorosamente disposto e tratado, a cargo da Escola Prática de Infantaria.

O **Jardim do Circo**, dependência do Convento, no lado norte, vasto recinto, murado, com jardins e mata, destinado a recreio dos religiosos. Ainda conserva o antigo jogo da bola.

A **Tapada**, recinto também murado, com um perímetro aproximadamente de 20 quilómetros. Está di-

vidida em 3 partes. Na primeira (onde fica a «horta dos frades», com um soberbo tanque de 58,52 metros de comprimento e 22,44 metros de largura) há matas, pinhais, terras de semeadura, um aprazível sitio chamado «de Camões», coberto de arvoredo e cheio de belezas naturais; nesta parte encontra-se a Carreira de Tiro da Escola Prática de Infantaria e as acomodações e oficinas do Depósito de Remonta e Garanhões ao qual a Tapada está entregue. A 2.ª parte chamada a «Tapada do meio», fortemente acidentada, contém pinhais, matos, brenhas e abundância de água; era destinada a caça grossa, javalis, gamos e veados. Na parte oeste, o vale do «Celebrado» é o lugar mais agradável e pitoresco da Tapada; a 3.ª parte é destinada a culturas diversas. Em vários pontos da Tapada ainda se encontram alguns dos fortes da 2.ª das famosas linhas militares de Torres Vedras.

A vila de Mafra, considerada como estância de repouso e de turismo, pela amenidade do clima, oferece, na estação calmosa, um lugar preferido pelas pessoas que necessitam afastar-se do bulício e do movimento dos grandes centros.

Na vila existem postos de coreio, telégrafo, telefones (podendo falar com o estrangeiro), pensões, leitarias, cervejarias, cafés, automóveis, camionetas de carreira ligando Mafra com Lisboa, Ericeira e Sintra, casas mobiladas e concertos clássicos de carrilhões, nos meses de verão. E' servida pela linha ferrea do Oeste.

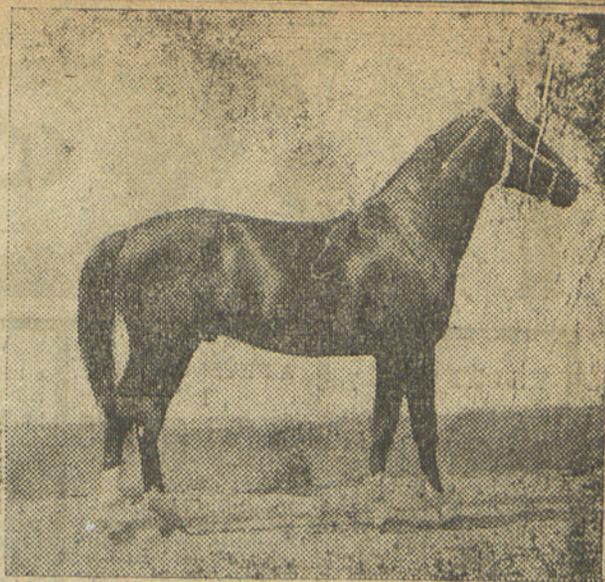
No escritório da Comissão de Turismo, no claustro norte do Monumento, telefone Mafra 23, podem os visitantes obter os esclarecimentos de que necessitem e quaisquer informações sobre a vila e o Monumento.

— A história do Depósito...

— O Depósito de Remonta — diz-nos sua ex.ª — desempenha um papel importantissimo no aumento e melhoria da raça cavalari.

Após o extraordinário desenvolvimento das modernas ideias de motorisação, nascidas do «post-guerra», notou-se que o avanço era demasiado e punha em grave risco a criação do gado cavalari.

Havia, pois, a necessidade de trabalhar, de pensar com denodo, na maneira de recuperar o perdido, dando um incremento intenso á criação cavalari, apu-



«SOFREDOR» — PRECIOSO SEMENTAL 1/2 SANGUE ARABE, COM OITO ANOS DE IDADE



A PRIMEIRA LIÇÃO A UM POLDRO

serviço que tem a seu cargo, para custeio da sua manutenção e para que o dispendio se torne menos pesado ao Estado, tem a seu cargo a exploração da Tapada de Mafra, vastíssima area de 13.000 hectares

IMPUNHA-SE, em absoluto, ao enviado do «Diário da Manhã», encarregado da missão de visitar e focar o concelho de Mafra, uma visita ao magnífico estabelecimento militar, fundado em 1911 com o nome de «Depósito de Remonta e Garanhões».

E demos por bem empregado o nosso tempo.

Recebidos amavelmente pelo seu comandante, sr. capitão Carlos Abrantes, que nos ciceronou na agradabilíssima visita, logo sua ex.ª nos pediu para dizermos que tudo o que há feito se deve a um traba-

O Depósito de Remonta de Mafra

é um estabelecimento modelo que cuida inteligentemente do aperfeiçoamento da raça cavalari em Portugal

lho em conjunto com os seus preciosos colaboradores. Que são? — perguntamos nós.

Os srs. capitão Manuel Passo, 2.º comandante; tenente Bento da Franca, o galhardo concursista que tantas e tantas vezes tem honrado o nome de Portugal no estrangeiro; tenente Almeida Dias, tenente



UMA SAIDA PARA OS POSTOS HIPICOS

Paleta, o oficial da Administração Militar capitão Neto de Almeida, que desempenha as funções de tesoureiro e o capitão veterinário Henrique Santana. São auxiliares impagáveis, bons companheiros de todos os dias, a quem o sr. capitão Abrantes quere deixar consignados os mais justos elogios.

rando raças, seleccionando-as, de modo a estimular o lavrador-criador, que via já por terra os planos herdados de seus antepassados e que ele religiosamente desejava continuar.

E mercê dos inteligentes esforços do Ministério da Guerra, que tem a seu cargo a Comissão Técnica de Remonta, entidade que superintende nesse ramo e para o que dispõe de dois magníficos estabelecimentos coudelicos — a Coudelaria Militar de Alter e o Depósito de Garanhões de Mafra, a que nos estamos referindo — o trabalho faz-se de maneira eficiente e merecedora dos mais largos elogios.

Tivemos a dita de visitar o Depósito, onde vimos, a par de um asseio, cuidado e disciplina, que não se ultrapassam, soberbos exemplares reprodutores de todas as raças, alguns nascidos em Portugal nas coudelarias de Palha Blanco, Infante da Camara, Pinto Barreiros, Veiga, da Golegã, e tantos outros, produto que honram sobremaneira os respectivos criadores.

O Depósito de Mafra tem no seu efectivo 116 reprodutores de raças várias, predominando, porém, os oriundos da Coudelaria Militar de Alter. Estes sementais são distribuídos anualmente, na época própria, aos lavradores — produtores que tenham as suas éguas registadas na Comissão Técnica de Remonta, para melhoramento das suas raças.

Anexo ao Depósito de Garanhões estão o Potril de Recria e o de Desbaste, destinados a fazerem a recria de todos os poldros de 2 anos, e o desbaste dos de 3, poldros que são comprados aos lavradores acima referidos.

O Depósito de Garanhões para o desempenho do

onde o Depósito colhe forragens, ceáras e outros produtos que lhe são necessários.

Uma administração de rigorosa honestidade e economia constitui um dos seus grandes trabalhos e parte dos seus indispensáveis produtos.

O Depósito de Mafra tem uma fase de colaboração com a Coudelaria de Alter. — Esta, tem as suas éguas «Puro sangue inglês», «puro sangue arabe» e «puro sangue Alter», e respectivas cruzas.

As éguas «Alter» são largadas aos sementais seleccionados em Mafra, dando origem a futuros reprodutores.

Estes, por sua vez, aos três anos e meio, vêm para Mafra onde são sujeitos a um treino inteligente e cuidadosamente ministrado para os preparar para umas provas prestadas aos cinco anos e meio.

— Que constam? perguntamos...

— De uma marcha, por estrada, de 40 quilómetros, uma outra através do campo de 10 quilómetros, em velocidade livre, uma corrida em pista raza de 1.000 metros e um percurso de 10 obstáculos em campo apropriado. O cavalo que satisfaz plenamente a estas provas, está aprovado.

Mas não permite, infelizmente, a secante falta de espaço referirmo-nos mais detalhadamente como desejariamos, ao modelar estabelecimento.

Todavia o pouco que deixamos dito, do muito que havia a dizer, patenteia o valor do Depósito de Remonta de Mafra e honra o brioso oficial de cavalaria sr. capitão Carlos Abrantes, que desde Agosto de 1929 comanda com proficiência notavel o Depósito, de onde foi subalterno desde 1917.

Mas o que vimos e deixamos arquivado nas columnas do nosso jornal não honra só o seu ilustre comandante e seus colaboradores — honra o País.



pelo "diário da manhã" o
comercio e a industria
afirmam a sua força



TELEFONE 7
—
Viuva de Angelo Augusto do Carmo & C. L.
ERICEIRA
—
Fazendas, Merceria
Correspondentes bancarios do Banco Nacional Ultramarino e Borges & Irmão

A REVENDEDORA DE
FILIPE QUINTO
COM
Merceria, Cereias, Farinhas, Azeites, Retrozeiro, Papelarias, Drogas, Tabacos, Louças de esmalte e Vidros, Alpergatas com sola de borracha e de corda
Produtos da VACUUM OIL COMPANY e SHELL
Colocam-se vidraças—Artigos para revenda—Depositorio de polvoras—Preços fixos—Vendas a dinheiro
TELEFONE N.º 7
OESTE-MALVEIRA

VIR A MAFRA
e não provar os **Carilhões de Mafra**, magnificos pasteis, especialidade desta vila é o mesmo que ir a Roma e não ver o Papa
Por isso convidamos os Ex.mos visitantes a irem a **CERVEJARIA «A CHIC»**, Largo Conde Ferreira, 8 e 9, aonde os encontram á venda, assim como Chá, Cervejas, Refrigerantes, Sandwichs, Licores, diversos doces e os deliciosos **TURISTAS de J. Martins**, (não confundir com outra marca), Café especial feito por maquina moderna. A unica casa no genero. Agradece o proprietario, **FRANCISCO LEITE**.

A PROGRESSIVA
— DE —
Sequeira Estrela & Companhia
— * * —
Mercerias, Drogas, Ferragens e Cereaes—Especialidades em doces
Depositorios de petroleo, gazolina e oleos da **VACUUM OIL COMPANY**
Depositorios de tabacos e polvora
Telefone: **Mafra-8**
Largo Almirante Reis, 26-Mafra

ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA
—
Pastelaria e Padaria
— DE —
Antonio Duarte Canas
—
Largo Almirante Reis, 37
MAFRA

Amadeu Rolim
—
Farmacia, Drogas e Perfumaria
—
Telefone 15
20, Praça da Republica, 21
MAFRA
—
Escrupuloso aviamento de receitauario, completo sortido de especialidades nacionais e estrangeiras, fundas, artigos de penso e cirurgia

Armazem do Po
Cristovão & Irmão, Lim.
Largo Almirante Reis—Ma'ra
Mercerias, louças, vidros, papelarias, cervijas, aguas minerais, vinhos, licores, moagem e torra de café
Fanqueiro, retrozeiro, chapéus, calçado, sombrinhas, bijouterias, novidades, mercador, Maquinas de costura Singer, agulhas, oleo e accesorios para as mesmas. Depositorios de tabacos, fósforos, petroleo oleos e gazolina Shell
Correspondentes das mais importantes casas bancarias do paiz

Alfaiataria Civil e Militar
Deolindo Lourenço
Maxima perfeição — Otimos acabamentos
Rua José Elias Garcia
4 e 4-A
MAFRA

Empreza de Viação Mafrense
— DE —
JOAO SARDINHA DIAS
Partidas de Lisboa da Rua Martim Moniz, 53, (ao fundo da Rua da Palma)—Telefone 27833
Carreiras entre Ericeira, Mafra e Lisboa, Camionetes para carga, passageiros e Automoveis de aluguer, auto-cars para passeios e excursões
Depositorio de oleos e gazolina, Accesorios para automoveis e garage de recolha, Stock de pneus: Michelin, Englebert, Firestone e Royal
Telefone 3 — **MAFRA**

A INOVADORA
de **DOMINGOS V. ALCANTARA**
com Estabelecimento de Fazendas, Modas, Merceria e Tipografia
Praça da Republica, 23 a 26 — MAFRA
— * * —
Completo sortido em fazendas de lã para fatos de homem e vestidos de senhora. Fanqueiro, retrozeiro e artigos de modas. Grande sortido em sedas para vestidos
Colossal sortido em calçado para homem, senhora e crianças. Chapelaria, Camisaria e Papelaria.
Especialidade em artigos de merceria
Trabalhos tipograficos em todos os generos

Amadeu Simões do Paço
com Estabelecimentos de cabedais, solas, merceria e fanqueiro
— * * * —
Praça da Republica, n.º 23 — MAFRA
MERCEARIA «A COMPETIDORA»
LARGO ALMIRANTE REIS
com generos de primeira escolha

ANTONIO COUTINHO
Farinhas, Semeas, Cereaes, Sabão, Adubos e Mercerias
MALVEIRA—Telefone 13
SEDE:
Campo das Cebolas, n.º 6—Telefone 2-3230
LISBOA

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdencia
Palacio do Calhariz — LISBOA
Telegramas - Argentaria—Telefones - (P. B. X.) 29041 a 29045

Depósitos.	1.801.488	contos
Activo.	2.050.288	»
Reservas	85.000	»
Titulos em carteira.	347.000	»

MADEIRAS
Torrens & Marques Pinto, Ltd.ª
Escritorio:
RUA VASCO DA GAMA, 33
— LISBOA —
Telefone, 2 6945 Teleg. FLORESTAL
Desejam, muito Boas Festas aos seus Ex.mos clientes e amigos e um novo ano cheio de prosperidades.

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
Depósitos á ordem, a prazo e obrigatorios
Operações bancarias
Emprestimos hipotecarios
Caixa Nacional de Crédito
Crédito Agrícola
Crédito Industrial
Emprestimos a curto prazo, descontos de warrantes, financiamentos, em prestimos a 5, 10, 15 e 20 anos
Operações Coloniais
Caixa Nacional de Previdência
Aposentações
Casa de Crédito Popular

Os serviços da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, encontram-se assegurados por:
Filiais, Agências, Delegações,
Agências da Casa de Crédito Popular e Caixas de Crédito Agrícola Mutuo num total de 458 dependências que o maior organismo bancario português põe á disposição do público
No Brasil a Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência é representada pela
AGENCIA FINANCIAL
Rua 1.º de Março, 108—RIO DE JANEIRO

ESCOLA MINERVA
Fundada em 1920
Avenida da Republica, 13
Antigo Colegio Inglês.—Telefone N. 666.
A melhor e mais bem montada escola de Lisboa
Internato para o sexo masculino — semi-internat. e externato para ambos os sexos. Curso completo dos Liceus—Instrução Primaria—Cursos de admissão ás Faculdades e escolas Normais. Salas de Estudo e Laboratorios
Aulas diurnas e nocturnas
A Direcção da ESCOLA MINERVA
Deseja aos seus alunos e suas illustres familias boas festas e um ano repleto de prosperidades.

UMA MISSÃO NOBRE

OS POSTOS DE PUERICULTURA

DA JUNTA GERAL DO DISTRITO

estão socorrendo já 1.000 crianças, desde o seu nascimento até aos 3 anos de idade

(continuação das páginas 8 e 9)



Ericeira

Vila historica
Praia de encantos

Vista de fóra, a Ericeira, com as suas casinhas alvejanas, lembra um ninho de gaivotas que vão desprender-se no azul. E lá dentro, persiste a ilusão. O azul do céu e do mar continua a tentar os espiritos.
— Assim tivessem azas!

HENRIQUE LOPES DE MENDONÇA

EM plena costa estremenha, ocupando o centro do grande arco da costa, limitado pelo Cabo da Roca e pela Berlenga, a Ericeira assenta, enfrentando o Atlantico, sobre a riba a 25 metros do nivel do mar, espalhando graciosamente a sua casaria de grandes manchas brancas a meia encosta, sorridente, alegre e cheia de luz.

E' uma terra de tradições maritimas e que prende por simpática, com os seus arruamentos de linhas descontradas, as suas casas limpas e o seu ar fresco e sadio.

Para quem de Sintra se dirija para o norte, pela estrada que passa por Loure, Vila Verde, Ferrugem, São Miguel de Odrinhas, Alvarinhos, Pombal e Carvoeiro — povoações de ressaibo arabe, com uma mancha romana em S. Miguel — depara-se ao chegar á última volta da estrada junto ao Alto da Foz, a risoalha e antiga Vila, que, com as suas casas muito caiadas a que não fazem excepção os próprios telhados, mereceu a Gabriel Pereira compará-la, vista daqui,



DR. BENTO FRANCO

Administrador-delegado da Comissão de Iniciativa e de Turismo da Ericeira

ca um bando de gaivotas poisando na riba á beira-mar.

Do lado da terra descobre-se, em conjunto, a Vila, do Alto da Boa Vista, a quem derive do trajecto da antiga Estrada Nacional, pois por esta via se entra abruptamente na Vila, cortando a encosta onde a mesma assenta.

Vila muito antiga, o seu primeiro farol data de 1229 (A. C.) dado pelo Grão Mestre da Ordem de Aviz, Dom Frei Fernão Rodrigues Monteiro, e reformado, mais tarde, por D. Manuel I. As suas armas são um ouriço do mar em campo de prata.

Foram seus donatários os Sousas, do ramo de Bayão, e mais tarde os Meneses, Condes da Ericeira, bem celebres na historia das letras e das armas portuguesas.

De uma grande importancia maritima e comercial até ao 3.º quartel do século XX, vê hoje compensado o declínio, que as circunstancias da época lhe acarretaram, por uma valorização justa da sua situação e do seu clima, como estância de turismo e de cura.

Neste particular tem hoje absolutamente firmados os seus créditos com o testemunho clinico de numerosos médicos, que a preconizam como estância para tratamento de doenças da infancia e com o testemunho das respectivas familias que, praticamente, lhe atem os efeitos.

A costa da Ericeira é muito abundante de peixe, e deo celebres as suas lagostas vermelhas, das mais corosas das aguas portuguesas, e que, diariamente, se viveiros aqui existentes, são exportadas para o estrangeiro.

tamentos, em 1931, 99 e em 1932, 78; pesagens, em 1931, 15.891 e em 1932, 24.055; visitas domiciliárias, em 1931, 4.852 e em 1932, 7.587; foram distribuidas refeições, em 1931, 571.455 e em 1932, 1.103.935; e preparados e substancias alimentares foram fornecidos, em 1931, 12 toneladas e 708 quilos e 803 gramas, e em 1932, 23 toneladas, 731 quilos e 594 gramas, sendo de leite, 21.191,631 quilog.; de farinha «Cister», 7.373,802 quilog.; de farinha «Lactofosfatada», 1.516,518 quilog.; de «Maisena», 1.418,037 quilog.; de farinha de arroz, 870,685 quilog.; de semola, 79,295 quilog.; de «Albulactol», 84,286 quilog., etc.

Como se vê, em ano e meio, socorrendo apenas 1.000 crianças (em média) consumiram-se toneladas de farinhas e leites, produtos, alguns dos quais, carissimos, o que, como é fácil verificar, importa um sacrificio de numerário bastante sensível. Faça-se uma pequena ideia do que será quando a Junta Geral do Distrito consiga — e estamos certos que consegue — socorrer as 12.000!...

OS POSTOS E O SEU PESSOAL

Como já dissemos, são quatro os postos de puericultura que funcionam sob a direcção do sr. dr. Xavier da Silva.

Um deles, porém, — o n.º 2 — não é propriamente da Junta Geral do Distrito. Pertence á Direcção Geral de Saude, embora o Instituto Clínico forneça os alimnetos e material.

Os outros são servidos por pessoal dedicadissimo — pessoal clinico e senhoras visitadoras, que ali fazem o seu estágio, a maior parte das quais com cursos superiores. São os seguintes:

Posto n.º 1: dr. Carlos Salazar de Sousa, director; assistente, dr. Dias Costa; sr.ªs D. Emilia Linhares, D. Alice Madeira, D. Clarisse Soares e D. Umbelina Brito; posto n.º 3: dr. Jorge Cid, director; assistente, dr. Aguiar Saldanha; sr.ªs D. Maria do Céu Ferreira, D. Maria Assunção Nunes, D. Maria Estrela Pitta e D. Maria Luzarda Ferreira Chaves; posto n.º 4: dr.ª D. Branca Rumina, directora; assistente, dr.ª D. Palmira Lindo; sr.ªs D. Maria Ramires, D. Alice Barreto, D. Noémia Dordio e D. Maria Amélia Farpela.

As casas onde estão instalados os postos são improprias. Mas tal qual como succedeu com o Instituto Clínico, os respectivos directores suprimem a falta de espaço com toda a boa vontade e conseguem produzir obra sã pela série de adaptações que vão fazendo, á medida que vai sendo preciso ampliar serviços.

Assim os postos n.ºs 1 e 3, respectivamente da rua Moraes Soares e rua do Arco do Carvalhão são simples andares, rés-do-chão onde, contudo, a ordem da clinica, do dispensário e dos tratamentos é rigorosamente observada.

Bom, há o posto n.º 4 — o da estrada da Torre, ao Lumiar — que está instalado num palacete com boas condições para ser um posto completo.

Como se poderá ver pela gravura, o posto n.º 4 tem um aspecto agradável, com o seu jardim gradeado. E' frequentado por mulheres que vêm, com os seus filhos, de Carriche, Povoas de Santo Adrião, Charneca, etc.

Tem 2 entradas, o que permite dar melhor ordem á frequência. Uma casa de espera recolhe as recém-vindas que, dali, passam a uma ante-sala onde despem as crianças, cujos fatos são recolhidos em cestas separadas. Depois á sala das consultas onde a sr.ª dr.ª D. Branca Rumina pesa, examina e regista o estado da criança. Se houver doença grave, há uma sala para isolamento até seguir novo destino e se a criança tiver de beneficiar dos banhos de luz vai para uma sala especial onde um aparelho moderno lhos fornece.

Há ainda uma casa para banhos, gabinete para o pessoal, cozinha, arrecadação, quarto para a criada e sala dos racionamentos, onde são fornecidos os alimentos segundo a prescrição. Esta sala é, também, antecedida por uma outra de espera.

Na visita que ali fizemos, além da sr.ª dr.ª D. Branca Rumina, que nos forneceu alguns elementos para esta reportagem, também nos acompanharam, gentilmente, os srs. dr. Xavier da Silva e vogal do pelouro do Instituto Clínico, Antonio José Ribeiro, que também nos auxiliaram na nossa missão e que nos confiaram as suas grandes esperanças de verem esta nobilissima obra ampliada de forma a não deixar ao abandono uma só criança de todo o distrito.

ONDE SE PODE AVALIAR O CARINHO COM QUE A JUNTA TRATA AS CRIANÇAS DO SEU DISTRITO.

E' curioso notar como os clinicos cumprem a sua missão, já pelo exercicio profissional, já pelos conse-

lhos que dão e fazem propagar por escrito, a fim de que a acção da Junta Geral do Distrito consiga o êxito desejado.

Alguns desses conselhos, da autoria da sr.ª dr.ª D. Branca Rumina, transcrevemo-los gostosamente:

«Pode dizer-se que os maiores cuidados que uma criança de peito requer dizem respeito á sua alimentação — na boa alimentação está em grande parte o segredo de criar os filhos com saude e sem doenças.

«A alimentação que melhor serve a uma criança, desde o nascimento até perto de um ano de idade, é o leite de sua mãe.

«Se a mãe da criança tem leite, pouco ou muito, é quasi um crime não o dar ao seu filho.

«Porém não basta dar-lho, é necessário ainda que seja dado a horas certas, para o menino medrar sem adoecer frequentemente.

«E' preciso que se saiba que é bastante raro que o leite da mãe não seja bom para a criança.

«Não se deve desanimar logo nos primeiros dias de vida da criança, quando parece que o leite da mãe é em pouca quantidade. Sucede ás vezes ser o leite pouco ao principio, mas teimando em fazer com que o menino puxe o leite, este acaba por aparecer em maior quantidade.

«E' necessário lavar os bicos dos seios com água fervida antes de pôr a criança ao peito e não deixar o pequeno estar a massacar o bico, depois de ter engulido o alimento que necessita, para evitar que o peito grete.»

«Deitar uma criancinha com pessoas crescidas ou com outras crianças, é pouco saudável e pode dar lugar a magoá-la seriamente.

«Também se deve evitar de meter as crianças em quartos acanhados, sem janela e com muitas pessoas lá dentro. Escolha-se para pôr o bercinho um compartimento com janela. De dia pode estar a janela sempre aberta, quando não há mau tempo, e á noite tem o menino o ar do quarto renovado, por ter estado a janela aberta durante o dia.

«Todos sabem já que as crianças devem ser vacinadas nos dois ou três primeiros meses de vida — assim se evita uma grave doença que quando não mata as crianças, as pôde fazer sofrer muito e deixá-las doentes para sempre.

«Logo que uma criança apresenta qualquer esquisitice, qualquer sinal de doença, não deve a mãe ficar muito descancada a acreditar nas vizinhas, nas comadres ou nos parentes velhos que tudo atribuem aos dentes, mas ir imediatamente contar as suas observações ao médico do Posto, apresentando-lhe a criança.

«Convem inculcar á criança o bom costume de estar sempre no berço, do que só é tirada para se lavar ou ser alimentada. Ali está á vontade, não tem o perigo de cair e permite assim á mãe tratar da sua vida.»

«O desmame só convem que seja feito muito gradualmente. Se não se deve dar farinha antes dos 6 a 8 meses, em compensação o médico, nesta idade e desde que a criança esteja boa de saude, aconselha em geral a dar farinha á criança uma e depois duas vezes por dia.

«Tanto a qualidade da farinha como a quantidade são sempre escolhidas pelo médico dos Postos; a maneira de a fazer de modo a mais agradar á criança é ensinada pelas visitadoras dos Postos, sob conselhos dos médicos.

«E' preciso ter o maior cuidado em esperar 3 horas por cima da farinha para poder dar qualquer alimento ás crianças, seja mama, leite ou farinha.

«A pouco e pouco, se vai aumentando a farinha e o leite de vaca ao mesmo tempo que se diminue as vezes que o menino mama da mãe (se tem essa felicidade), até que ao ano de idade se lhe tira o peito.

«Nunca se deve desmamar uma criança de repente. Também é bom evitar tirar o peito quando a criança está sofrendo de enterite ou quando o tempo está muito quente e ainda quando lhe está a sair algum dente.

«Lembra!-vos, mães, que estes conselhos quando bem seguidos vos poderão dar a felicidade de o vosso filhinho medrar com saude que é a principal riqueza a que todos devemos aspirar.»



pele "diário da manhã" o
comercio e a industria
 afirmam a sua força



J. S. Roda, L.^{da}

90-92 Rua Augusta 94-96

Liquidação de toda a existencia com reduções de 15 a 50% por motivo de obras para ampliação da nossa casa.

Muitos milhares de camisas, cuecas, pijamas, gabardines, trincadeiras, casacos de cabedal, gravatas, peugas, malhas interiores, e exteriores, etc. etc.

João Rodrigues da Costa, Lt.^a

SUCESORES DE

João Candido da Silva

CAMBIOS -- LOTARIAS

Papeis de Credito
 Coupons

RUA DA PRATA, 106

Endereço tele (grafico) SORIE
 (fonico) 2 4542

— LISBOA —



**SABONETE
 BELKISS**

O MELHOR PARA A PELE

Perfumaria Couraça

R. de Sant'Ana á Lapa, 44

LISBOA

A PATRONAL

Sociedade Mutua de Seguros

**CONTRA DESASTRES
 NO TRABALHO**

Sede—T. do Alecrim, 3, 1.^o

LISBOA Telefone 2 2415

LOTARIAS

CAMBIO DE MOEDAS

Satisfazem-se todos os pedidos pelo correio

Pedidos aos Cambistas
Campião & C.^a

Rua do Amparo, 116

LISBOA

TELEFONE 2 2734

<p>Edições Paulo Guedes Deseja Boas Festas e um ano novo muito prospero Arco do Bandeira, 76 T. 2 4937</p>	<p>Sapataria ESTRELLA = DE = MANUEL DIAS 118, C. da Estrela, 120 Telefone 2 7725 Deseja a todos os seus clientes e amigos e suas familias uma festa muito felizes.</p>	<p>JOAO CESAR, L.^{DA} Encadernadores-Couradores Casa fundada em 1 de Janeiro de 1901 Rua do Norte, 109, 1.^o—Lisboa Telef. 2 1641 Desejam Boas Festas e um ano prorp-ro aos seus Ex.mos freguezes.</p>	<p>J. V. Feijó, Limitada 51, R. da Betesga, 55 Desejam aos seus ex.mos freguezes e amigos umas festas felizes e um novo ano muito prospero. Telef. 21895</p>	<p>Ourivesaria da Estetania M. J. DA GAMA—120, Rua Paschoal de Mello, 132 Desejam aos seus Ex.mos clientes e amigos um ano chelo de prosperidades e Festas Felizes.</p>
<p>LOJA SOL, LD.^A 82 — Rua da Assunção — 82 Apresenta os seus cumprimentos aos Ex.mos clientes e amigos, desejando-lhes um feliz ano novo.</p>	<p>FELIX RIBEIRO LOPES Talhos e Salchicharia Mercado da Praça da Figueira, n.ºs 102, 104 e 68 Telef. 2 6334 Dá as Boas Festas aos seus Ex.mos freguezes, desejando-lhes um ano feliz.</p>	<p>Papelaria Verissimos Amigos Artigos para desenho e pintura 30-Praça Luis de Camões Tel. 2 2567 Deseja Boas Festas aos seus Ex.mos Clientes e Amigos</p>	<p>A AGRICOLA Paiva & Monteiro, Limitada Rua Eugenio dos Santos, 46-1.^o—Lisboa Desejam felizes festas e um novo ano prospero a todos os seus ex.mos clientes e amigos. Telef. T. 2039</p>	<p>Pastelaria Inglesa, Limitada Telefone C. 1888—8, Largo de S. Julião, 9 Aos seus Ex.mos freguezes desejam boas festas e novo ano muito feliz.</p>
<p>CAFÉ PORTUGAL IVO FERREIRA SOARES Deseja Boas Festas aos seus Ex.mos clientes e amigos. Avenida Presidente Wilson, 60—Lisboa</p>	<p>VIRGILIO LORY Maquinas industriais 13 P. Restauradores, 13 Deseja aos seus Ex.mos clientes e amigos umas festas muito felizes e um novo ano venturoso.</p>	<p>Mannel Marques & Adrião 19, Rua Nova do Desterro, 27 Desejam aos seus Ex.mos Freguezes e Amigos Boas Festas e um prospero ano.</p>	<p>ESPINGARDARIA CENTRAL G. Heitor Ferreira—Sucessor A. MONTEZ L. D. JILÃO DA CAMARA, 3 (Rocio) Deseja boas festas a todos os seus freguezes e amigos e um Novo / no prospero.</p>	<p>J. PIRES TAVARES, Sucessor J. da Silva Pires, Limitada 128, R. 1.^o de Dezembro, 130 Dá as boas festas aos seus Ex.mos freguezes e amigos.</p>
<p>CASA DAS GRAVATAS RUA DO OURO, 121 Deseja Boas Festas e um novo ano muito feliz aos Ex.mos clientes.</p>		<p>M. REIS GERALDES Proprietario da Casa Geraldes Chapéus Modelos RUA DO OARMO, 53 Deseja Boas Festas e an prospero aos seus Ex.mos freguezes e amigos.</p>	<p>OS PROPRIETARIOS DA OURIVESARIA DA GUIA 2—Rua Martim Moniz—10 Cumprimentam os seus Ex.mos Clientes, desejando Boas Festas e um novo ano de prosperidades.</p>	
<p>D. J. SILVA, L.da Vinhos de Colares V. S. (Visconde de Salreu) 33, RUA RODRIGUES SAMPAIO, 35 Deseja as boas festas a todos os seus clientes e amigos e um ano repleto de prosperidades. Telefone Norte 1711</p>	<p>Tinturaria Cambournac L. da Anunciada, 11 e 12 TELEF. 4562 T. Sucursal: R. de S. Bento, 176 Deseja muito Boas Festas aos seus Ex.mos freguezes</p>	<p>TALHO N. 169 e SALCHICHARIA DE BARATA, VIEIRA & C.^a Encarregam-se de fornecimento para navios, hotéis, restaurantes e colegios. Carnes de Vaca, Vitela, Carneiro e Porco das mais finas qualidades e das melhores procedencias. Vendas por grosso e a retalho, 76, Avenida Presidente Wilson, 78, Tel. 2 4153, LISBOA. Deseja Boas Festas aos seus Ex.mos Clientes.</p>		
<p>Francisco Augusto Porto & C.^a (Filhos), L.da Cumprimenta os seus cilentes e deseja Boas Festas e um Ano Novo feliz Especialidade em Azelite Fino, Preços baratissimos—Consumo—Exportação—Todos os generos de mercaderia fina por preços sem competencia. Antigo Deposito de Azeltes da Quinta das Reliquias. Recomendamos uma visita a este estabelecimento. TELEFONE 2 1667 TELEG. PORTOLIVE Poço do Borratem, 11</p>	<p>Vilarinho & Ricardo, Ltd. 230, RUA DA PRATA, 232 Cumprimentam os seus Ex.mos freguezes, desejando-lhes Festas Felizes.</p>	<p>Antiga Drogaria Medicinal e Perfumaria de Vicente Pimentel & Quintans 194—Rua da Prata, 196—Tel. N. 3201 Desejam Boas Festas aos Ex.mos Clientes e um Ano Novo muito prospero.</p>		